



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LIBRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Paula Regina Camargo Miranda

**A Prática da Tradução e da Interpretação no Bacharelado em Letras-Libras  
EAD da UFSC: uma análise descritiva do currículo e dos planos de ensino, no  
ano de 2020.**

Florianópolis

2024

Paula Regina Camargo Miranda

**A Prática da Tradução e da Interpretação no Bacharelado em Letras-Libras  
EAD da UFSC: uma análise descritiva do currículo e dos planos de ensino, no  
ano de 2020.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras Libras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Lemos Pizzio  
Coorientador: Prof. Me. Wharley dos Santos

Florianópolis

2024

Miranda, Paula Regina Camargo

A Prática da Tradução e da Interpretação no Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC: : uma análise descritiva do currículo e dos planos de ensino, no ano de 2020 / Paula Regina Camargo Miranda ; orientador, Aline Lemos Pizzio, coorientador, Wharley Martins dos Santos, 2024.

85 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Análise de Currículo. 3. formação superior para TILSP. 4. Práticas na formação. I. Pizzio, Aline Lemos. II. dos Santos, Wharley Martins. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. IV. Título.

Paula Regina Camargo Miranda

**A Prática da Tradução e da Interpretação no Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC: uma análise descritiva do currículo e dos planos de ensino, no ano de 2020.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharela em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado.

Florianópolis, 17 de julho de 2024.

Coordenação do Curso

**Banca examinadora**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Lemos Pizzio

Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Me. Wharley dos Santos

Coorientador

Prof. Dr. Tarcísio de Arantes Leite  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Saionara Figueiredo  
Instituto Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024

*Dedico este trabalho a Deus que até aqui me ajudou, aos meus familiares pelo constante incentivo na elaboração deste trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Ao passado: O particular agradecimento ao mérito dos meus primeiros professores e instituições de ensino desde minha infância. Esses, de fato, me fez vislumbrar um mundo fascinante, para além do meu núcleo familiar. Neste momento do processo de minha trajetória educacional, reconheço sobremaneira o valor daqueles nossos mestres das primeiras letras.

Ao presente: o meu querido coorientador deste TCC, Prof<sup>o</sup>. Me. Wharley dos Santos, que me acompanhou, com dedicação indicando a via do conhecimento. Acrescentamos ainda, que a contribuição de suas observações me proporcionou uma pesquisa produtiva, no sentido acadêmico e humano vinculados ao mundo da profissão de tradutor e intérprete de Libras. Também agradeço a honra da orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Aline Pizzio por sua orientação, paciência e apoio durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise e conselhos foram essenciais para a realização deste TCC. A par disso, por extensão agradeço igualmente a todos os professores do Departamento do Curso de Letras-Libras, aos quais devo a alegria que acompanha o afloramento do aprendizado.

Finalmente, cumpre-nos registrar o reconhecimento ao amor e apoio incondicional de meus familiares e amigos. Em especial, agradeço ao meu amigo Hericles, por seu constante incentivo e apoio ao longo desta jornada acadêmica. Sua amizade e encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse seguir adiante nos momentos mais desafiadores. Agradeço também ao meu amado filho João Vitor, cuja paciência e compreensão permitiram que eu me dedicasse aos estudos e às viagens necessárias para Florianópolis. Você é uma fonte constante de motivação e inspiração.

Um agradecimento especial à minha tia Rose, que infelizmente não está mais conosco. Sua generosidade e apoio incondicional foram essenciais para que eu pudesse cursar a faculdade. Este trabalho é, em grande parte, um tributo ao seu amor por mim. Não obstante a inquietação própria do esforço da ordenação dos pensamentos que esta atividade demanda. Além disto, admito como certa e verdadeira a proteção de Deus, porque está sempre ligada à constância dos demais amparos que me mantém incluída, tanto hoje quanto ao longo do futuro.

*“Eu não posso me arranjar sem um outro, eu não posso me tornar eu mesmo sem um outro; eu tenho de me encontrar num outro para encontrar um outro em mim”. (Bakhtin, 1961, p.287 apud Faraco, 2009, p. 76).*

## RESUMO

A formação de Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) em nível superior tem se tornado cada vez mais importante no contexto educacional e social brasileiro. Com o reconhecimento oficial da Libras como meio legal de comunicação e expressão, a demanda por profissionais qualificados nessa área aumentou significativamente. O curso de Bacharelado em Letras-Libras, oferecido na modalidade a distância (EAD) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), busca atender a essa demanda, proporcionando uma formação abrangente e de qualidade para futuros tradutores e intérpretes. Este estudo tem como objetivo analisar como a prática da tradução e interpretação é integrada no currículo e nas atividades das disciplinas práticas durante a formação superior dos TILSP no curso de Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC. Adotando uma abordagem qualitativa e exploratória, a pesquisa investigou detalhadamente como a prática de tradução e interpretação é vivenciada por futuros profissionais, fundamentando-se em revisões bibliográfica e pesquisa documental. Para tanto, foram analisados os planos de ensino das disciplinas específicas Práticas de Interpretação e Práticas de Tradução, bem como as atividades propostas e efetivamente realizadas ao longo do curso. Esta análise permitiu identificar de que maneira os conteúdos teóricos ministrados em sala de aula foram aplicados na prática, destacando tanto os êxitos quanto as lacunas no processo de formação. Os resultados evidenciaram a necessidade de repensar as estratégias pedagógicas atualmente adotadas, a fim de garantir uma melhor integração entre teoria e prática. Foi observado que, embora os conteúdos teóricos sejam abrangentes e pertinentes, a aplicação prática desses conhecimentos ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange à preparação dos estudantes para as reais demandas do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Tradutor e Intérprete no par Libras-Português; Letras-Libras; bacharelado; prática de Tradução; prática de Interpretação



## ABSTRACT

The training of Brazilian Sign Language-Portuguese (TILSP) interpreters and translators at the higher education level has become increasingly important in the Brazilian educational and social context. With the official recognition of Libras as a legal means of communication and expression, the demand for qualified professionals in this area has increased significantly. The Bachelor's Degree in Letras-Libras, offered in the distance learning (EAD) modality by the Federal University of Santa Catarina (UFSC), seeks to meet this demand by providing comprehensive and high-quality training for future interpreters and translators. This study aims to analyze how the practice of translation and interpretation is integrated into the curriculum and practical activities during the higher education training of TILSP in the Bachelor's Degree in Letras-Libras EAD at UFSC. Adopting a qualitative and exploratory approach, the research investigated in detail how the practice of translation and interpretation is experienced by future professionals, based on bibliographic reviews and documentary research. To this end, the teaching plans of the specific subjects Interpretation Practices and Translation Practices were analyzed, as well as the proposed and effectively carried out activities throughout the course. This analysis allowed identifying how the theoretical content taught in the classroom was applied in practice, highlighting both the successes and gaps in the training process. The results highlighted the need to rethink the currently adopted pedagogical strategies to ensure better integration between theory and practice. It was observed that, although the theoretical content is comprehensive and relevant, the practical application of this knowledge still faces significant challenges, especially regarding the preparation of students for the real demands of the job market.

**Keywords:** Translator and Interpreter in the Libras-Portuguese pair; Letras-Libras; bachelor's Degree; translation Practice; interpretation Practice

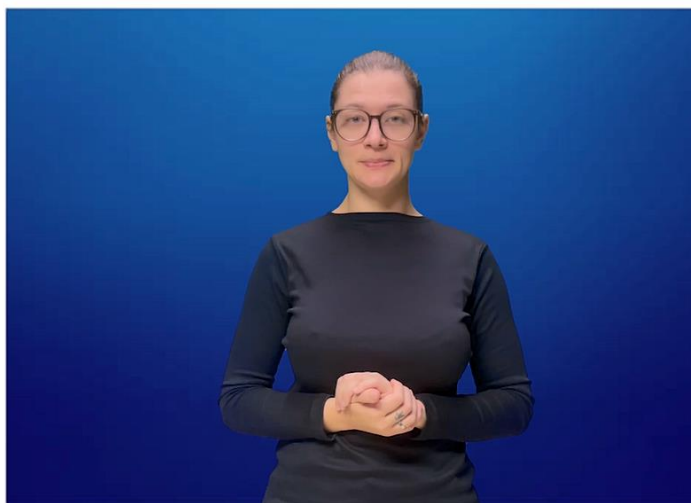
## RESUMO EM LIBRAS



### RESUMO:

**A Prática da Tradução e da Interpretação no Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC: perspectivas e vivências**

Paula Regina Camargo Miranda  
Orientadora: Aline Lemos Pizzio  
Coorientador: Wharley dos Santos



Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras, 2024.

Disponível em: <https://youtu.be/b4MM3ftWdv4>



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – A competência tradutória segundo o modelo holístico de PACTE ..... 39

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de Graduação de Tradutores e Intérpretes de Libras das Universidades Federais .....	25
Quadro 2 – Disciplinas do curso Letras Libras EaD bacharelado – UFSC .....	28
Quadro 3 – Ementário das disciplinas obrigatórias do Letras Libras EaD bacharelado da UFSC .....	32
Quadro 4 – Discrepâncias e semelhanças entre a Libras e o Português .....	42
Quadro 5 – Modalidade EAD – Cursos de Libras - Licenciatura e Bacharelado .....	47
Quadro 6 – Ementa das disciplinas denominadas <i>práticas</i> .....	48
Quadro 7 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação I .....	51
Quadro 8 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação II .....	54
Quadro 9 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação III .....	57
Quadro 10 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação IV .....	60
Quadro 11 – Atividades da disciplina de Práticas de Tradução I .....	64
Quadro 12 – Atividades da disciplina de Práticas de tradução I .....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EaD	Educação a distância
MEC	Ministério da Educação
TILSP	Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
PACTE	Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba
PUC	Pontifícia Universidade Católica
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFGD	Universidade Federal de Grande Dourados
SEAD	Secretaria de Educação a Distância
SEESP	Secretaria de Educação Especial
CTi	Competência Tradutória e Interpretativa
CT	Competência Tradutória
COPERVE	Comissão Permanente do Vestibular
ETILS	Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais
TIALS	Tradutor e Intérprete Audiovisual de Línguas de Sinais
TAV	Tradução Audiovisual

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DOS TILSP .....</b>	<b>18</b>
2.1	HISTÓRICO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
2.2	LETRAS LIBRAS BACHARELADO EAD .....	27
2.3	A TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO TILSP .....	43
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>45</b>
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE ANÁLISE.....</b>	<b>47</b>
4.1	PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO I.....	50
4.2	PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO II .....	53
4.3	PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO III .....	56
4.4	PRÁTICAS DE INTERPRETAÇÃO IV.....	59
4.5	PRÁTICA DE TRADUÇÃO I.....	63
4.6	PRÁTICAS DE TRADUÇÃO II .....	66
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE A – CURRÍCULO DO LETRAS-LIBRAS .....</b>	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os Tradutores e Intérpretes de Libras-português (TILSP) têm ganhado cada vez mais visibilidade na sociedade, seja no processo educacional de indivíduos surdos ou em grandes eventos sociais. Por conta disso, o poder político regulamentou a profissão pela primeira vez em 2010 pela Lei de n.º 12.319 e treze anos depois a Lei foi alterada pela Lei de n.º 14.704/2023, porém nela ainda não exige a formação superior profissional para exercer a função. No entanto, foi possível verificar em estudos e pesquisas em tradução e interpretação o contrário, ou seja, para praticar a atividade dessa profissão faz-se necessário aquisição de conhecimentos especializados. E, para isso, é imprescindível a aquisição de conhecimentos pelas relações de ensino aprendizagem propostas pelos cursos de ensino superior.

Diante deste cenário, a área acadêmica se dedicou à formação de profissionais nesta área, promovendo cursos de graduação e pós-graduação em tradução e interpretação de Libras-português. Dentre esses cursos, destaca-se o bacharelado em Letras-Libras EaD, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual foi o pioneiro na formação superior profissional do TILSP e que tem por objetivo promover a inclusão social e valorizar a cultura surda, bem como educadores e pesquisadores na área de linguística da Libras. A grade curricular inclui disciplinas teóricas e práticas abrangendo estudos linguísticos, culturais e pedagógicos relacionados a Libras, além de estágios supervisionados.

A prática profissional é um componente essencial na formação do TILSP, pois é por meio dela que o acadêmico consegue transformar conhecimento teórico em habilidade aplicada. Experiências práticas são fundamentais para que o intérprete desenvolva a fluência em Libras e a capacidade de interpretar de maneira eficaz e sensível às nuances culturais. Além disso, elas também ajudam o intérprete a aprimorar habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões rápidas, essenciais na atuação profissional.

Diante deste cenário, o tema desta pesquisa é oriundo da preocupação da pesquisadora com o processo de ensino na formação de novos profissionais no campo da tradução e interpretação de Libras. Visto que muitos acadêmicos não atuam na área profissionalmente e concluem o curso sem a prática essencial para exercer o ofício no futuro.

Nesse sentido, o presente trabalho busca mostrar o alinhamento entre as práticas pedagógicas e o plano de ensino no curso superior na formação de TILSP, com foco na maneira como a tradução e a interpretação são incorporadas ao currículo de forma prática. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Como a prática da tradução e da interpretação é vivenciada por futuros profissionais TILSP durante a formação em nível superior no Bacharelado em Letras-Libras EaD da UFSC?

A hipótese que orienta o estudo é que a prática de tradução e interpretação no curso de Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC pode ser insuficiente para preparar adequadamente os futuros profissionais TILSP para as demandas reais do mercado de trabalho. A pesquisa baseada nesta hipótese investiga aspectos como a frequência e a profundidade das atividades práticas dentro do currículo e a integração entre teoria e prática, buscando compreender se estas são suficientes para formar intérpretes bem preparados para atuar profissionalmente.

Assim, a presente pesquisa tem por objetivo geral analisar de maneira descritiva como a prática da tradução e interpretação é integrada no currículo e nos planos de ensino/planejamentos dos professores ministrantes denominadas práticas no percurso da formação superior do TILSP, no ano de 2020. Os objetivos específicos têm como finalidade (1) examinar o currículo e os planos de ensino do curso de Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC e identificar as disciplinas e atividades práticas relacionadas à tradução e interpretação de Libras presentes nesses documentos no ano de 2020; (2) avaliar a frequência das atividades práticas de tradução e interpretação oferecidas ao longo do curso, disponibilizadas no plano de ensino/planejamento do professor; (3) verificar a diversidade das atividades práticas, usando as competências/subcompetências do PACTE como parâmetro avaliativo, em que os estudantes são inseridos no curso, durante o ano de 2020.

Para atingir esses objetivos foi destinado o **segundo capítulo** para este trabalho a apresentar um levantamento de pesquisas sobre a formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais em contexto brasileiro, seguido da história do curso pioneiro na formação desses profissionais, para em seguida ser apresentado o modelo teórico do grupo PACTE com as subcompetências que constituem a competência tradutória: bilíngue, extralinguística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica. E para finalizar, com se dá aquisição da competência tradutória e interpretativa.



No **terceiro capítulo** é apresentada a metodologia de pesquisa utilizada para a realização da pesquisa, que utilizou a abordagem qualitativa e exploratória para investigar como a prática de tradução e interpretação é vivenciada por futuros profissionais do Bacharelado em Letras-Libras EAD da UFSC. A pesquisa baseou-se em levantamentos de dados de diferentes autores e foi realizada em duas etapas principais: uma pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos, dissertações e teses, e uma pesquisa documental, analisando materiais não tratados analiticamente. A análise comparativa entre o plano de ensino das disciplinas de Práticas de Interpretação e Práticas de Tradução e as atividades propostas e realizadas revelou como os conteúdos teóricos foram aplicados na prática, destacando as estratégias pedagógicas e identificando áreas para melhorias futuras.

O **quarto capítulo** foi destinado à apresentação da análise das disciplinas nomeadas como *práticas*, com base documental no currículo e no plano de ensino do curso de Bacharelado em Letras-Libras EAD, da turma com ingresso em 2020. Nele, foram detalhadas todas as atividades propostas pelos docentes, incluindo uma avaliação das atividades aplicadas e dos recursos utilizados para promover a prática de tradução e interpretação de Libras. Para realizar essa análise, foram examinados os planos de ensino, os materiais didáticos disponibilizados aos alunos, e as estratégias de avaliação utilizadas pelos professores.

Nas considerações finais, apresentadas no **quinto capítulo**, foram retomados os objetivos da pesquisa, respondendo aos questionamentos iniciais sobre as práticas vivenciadas durante a formação dos futuros TILSP. A análise dos planos de ensino e das atividades práticas realizadas ao longo do curso destacou a necessidade de repensar as estratégias pedagógicas adotadas. Com base nos achados, foram apresentadas recomendações para aprimorar a prática de tradução e interpretação nas próximas turmas a ingressarem no curso, visando uma formação de mais qualidade e alinhada às demandas do mercado de trabalho.

## 2 A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO DOS TILSP

A tradução e interpretação no par Libras-português é uma realidade profissional em território brasileiro, uma vez que ela “emerge e se constitui na e pela prática por meio do protagonismo de sujeitos que vivenciaram uma estrita relação comunitária com os surdos”, já que para viver em sociedade faz-se necessário a comunicação por meio de uma língua e por isso existe a demanda de profissionais para fazer o elo de comunicação entre sujeitos surdos e ouvintes (Martins; Nascimento, 2015, p. 86).

No contexto brasileiro, o percurso da formação dos tradutores e intérpretes de línguas de sinais acompanhou de perto o avanço dos movimentos dos surdos e a luta pelo reconhecimento da Libras, bem como a promoção de uma educação que a adotasse como língua de instrução. Conforme os surdos progrediram em suas demandas, a necessidade por profissionais da tradução e interpretação de línguas de sinais aumentava gradualmente. As comunidades surdas em todo o país conquistaram cada vez mais espaço e voz, resultando na promulgação de novas leis que garantiam direitos linguísticos a ela.

O profissional TILSP vem ganhando espaço no cenário educacional, especialmente depois de sancionada a Lei n.º 10.436/02 (Brasil, 2002) e do Decreto n.º 5.626/05 (Brasil, 2005), que regulamenta a Libras como língua da comunidade surda brasileira, movimentando assim as políticas de inclusão de surdos e a difusão da Libras, destaca os estes profissionais como meio legal de garantir as propostas de inclusão do aluno surdo previstas nas leis. Porém, como relata Silva (2015) somente no ano de 2000 o profissional TILSP foi mencionado pela primeira vez em uma legislação brasileira, pela Lei n.º 10.098/2010, a qual criou regras gerais e critérios básicos para a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, apresentou, também, outras medidas no caso próprio dos surdos, como: a remoção de barreiras comunicativas no desenvolvimento da aprendizagem dos surdos nos diversos níveis da educação.

No Brasil, a forte atuação do TILSP iniciou-se em 1980 (Quadros, 2004), mas este trabalho existe há muito mais tempo, pois, os surdos pertencem à sociedade e necessitam do apoio de alguém, sendo esse um profissional ou não. De acordo com Schubert (2012) “a presença do intérprete, na mediação entre surdos e ouvintes é tão antiga quanto a existência das pessoas surdas pelo mundo” (p. 95).

Os profissionais que atuavam como TILSP não tinham a devida valorização profissional, ou seja, não tinham reconhecimento trabalhista. As traduções e interpretações ocorriam na informalidade, por meio de trabalho voluntário, assistencialista e caritativo (Schubert, 2015).

De acordo com Quadros (2004) e Schubert (2012), o trabalho do TILS ocorria em igrejas, nas relações familiares e de amizades com surdos. Essa atuação assistencialista estava de acordo com o momento histórico da educação no Brasil, já que segundo Fernandes (2007), foi nos anos de 1980 que os debates no país para que os alunos com deficiência pudessem estudar em salas de ensino regular ou escolas especiais, variando das condições individuais de cada discente, tomaram maior destaque.

Segundo Quadros (2004), há registros da desta época que confirmam a realização de encontros nacionais onde profissionais dessa área se reuniam para discutir, analisar e aprimorar seu campo de atuação no Brasil. A Federação Nacional da Educação e Integração dos Surdos - Feneis, estabelecida em 1987 com objetivos filantrópicos, desempenhou um papel fundamental ao incentivar, apoiar e coordenar tais eventos.

Na década de 1990, de acordo com Lacerda (2010), com o apoio da Feneis, surgiram iniciativas para oferecer cursos de curta duração, visando proporcionar uma formação mais específica para atender às necessidades das pessoas que já atuavam como intérpretes de Libras-português. No entanto, o objetivo desses primeiros passos foi o foco na ampliação dos conhecimentos gerais na área e o aprimoramento da Libras, sem um foco mais abrangente de formação.

A busca pela profissionalização dos intérpretes, os progressos nos estudos das línguas de sinais e, sobretudo, os movimentos sociais das comunidades surdas em prol dos direitos linguísticos foram os fatores que levaram o governo brasileiro, em abril de 2002, a reconhecer a Libras como meio de comunicação e expressão das pessoas surdas, por meio da Lei n.º 10.436, que salienta:

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002).

Nessa Lei não há menção direta aos termos “tradutor” ou “intérprete” em relação aos profissionais que trabalham na tradução/interpretação entre Libras e português, e vice-versa. No entanto, é possível inferir uma referência indireta a esses profissionais, uma vez que alguns artigos da Lei abordam a garantia de atendimento e tratamento adequado às pessoas surdas nos serviços públicos de saúde, bem como estabelecem a inclusão do ensino de Libras no sistema educacional. Após alguns anos, o Decreto n.º 5.626/2005 incluiu um capítulo específico sobre a formação desses profissionais, Capítulo V intitulado por “da formação do Tradutor e Intérprete de Libras - língua portuguesa”.

Além do exposto, outros documentos norteiam o reconhecimento da profissão a fim de garantir o direito linguístico dos sujeitos surdos nos espaços de convívio social. São elas Lei n.º 10.098/2000, conhecida como a Lei da Acessibilidade; a Lei n.º 10.172/2001, que dispõe sobre o Plano Nacional de Educação; a Resolução MEC/CNE: 02/2001, sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; a Portaria 3.284/2003 que substituiu a Portaria 1.679/1999 e trata da acessibilidade à Educação Superior e a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI).

Quanto ao que tange o decreto 5.626/2005 é mencionada a garantia obrigatória do acesso à educação para pessoas surdas em todas as etapas e formas de ensino, incluindo como uma opção para essa garantia a presença do TILSP, cuja função é distinta da do professor. No § 2º, sublinha que

O professor da educação básica, bilíngue, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente. (Brasil, 2005).

O Capítulo V foca na questão da formação profissional dos TILSP, que elucida sobre o nível educacional necessário para desempenhar o papel profissional em questão. No artigo 17, é recomendada a formação por meio de um curso de graduação em Tradução e Interpretação, com especialização no par linguístico Libras-português. E posterior tem-se as diretrizes de como deve ser realizada a formação deste:

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - Cursos de educação profissional;

II - Cursos de extensão universitária; e

III - Cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Além do exposto, o documento dá o direito à sociedade civil representativa da comunidade surda ofertar cursos de formação profissional, desde que tenham certificado convalidado por instituições de ensino superior ou instituições credenciadas por secretarias de educação.

Ainda nesse capítulo, é salientado a possível falta de profissionais tradutores e intérprete de Libras com a certificação de proficiência exigida e caracteriza as qualidades mínimas que o profissional deve ter para trabalhar na área da tradução e interpretação de Libras-português e vice-versa:

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - Profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - Profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos. (Brasil, 2005).

Os requisitos descritos no artigo têm como objetivo garantir o acesso à educação, comunicação e informação para surdos e pessoas com deficiência auditiva, tanto em instituições públicas quanto privadas em níveis federal, estadual, municipal e do Distrito Federal. A implementação do exame de proficiência ProLibras também está disposta no capítulo, ele propõe duas modalidades de avaliação: uma para testar a competência de profissionais no ensino de Libras e outro para certificar profissionais

atuantes na área de tradução e interpretação, garantindo que possam atender às necessidades comunicativas das comunidades surdas.

No Capítulo VI, em seu art. 22, salienta a inclusão dos sujeitos surdos na rede de ensino federais e estaduais responsáveis pela educação básica. Para que a inclusão seja realmente efetiva, deve existir a presença do profissional tradutor intérprete nas salas de aula, tanto em escolas ou salas de aulas bilíngues quanto em escolas de ensino regular das redes públicas e privadas, que atuem com todos os níveis de ensino, até mesmo a educação profissional. Já sobre as instituições de ensino superior, o art. 23 destaca a presença dos serviços de tradução e interpretação a fim de viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes em sala de aula e em espaços comuns de aprendizagem. E por consequência, o art. 24 assegura que:

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004. (Brasil, 2005).

Mesmo com os documentos que asseguravam a presença do tradutor e intérprete de Libras em diferentes espaços a fim de mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, o reconhecimento legal da profissão demorou para ser oficializado. Foi cinco anos depois do Decreto, em 2010, que a Lei n.º 12.319 foi aprovada, e, dessa maneira, se regulamentou a profissão de tradutor e intérprete de Libras-português no Brasil. Nela, são apresentados os direcionamentos legais para a ação do profissional em campo, além das atribuições e competências a serem desenvolvidas que a ele compete. A Lei expôs alguns avanços à categoria, bem como deixou algumas lacunas em aberto, a exemplo disso a não obrigatoriedade de formação superior para a ação profissional. A Lei estabeleceu que

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas

instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - Atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - Prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais. (Brasil, 2010).

Após treze anos da primeira Lei relacionada a profissão de tradutor e intérprete de Libras, no ano de 2023 foi sancionada a Lei n.º 14.704, em 25 de outubro de 2023, que altera a Lei 12.319/2010. Nela, algumas alterações acerca da formação do profissional foram alteradas, além da carga horária de trabalho que passou a ser de 6 horas diárias ou de 30 horas semanais, e a necessidade de revezamento para interpretações que ultrapasse uma hora de evento.

Art. 4º O exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete é privativo de:

I – Diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;

II – Diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;

III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa. (Brasil, 2023).

Até o presente, foi possível observar que o caminho do profissional TILSP foi empiricamente construído até serem reconhecidos legalmente e terem acesso a um curso de formação superior. Desde o início das discussões sobre a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, argumentava-se que o treinamento desses profissionais deveria incluir não apenas práticas, mas também uma ampla reflexão teórica. O conhecimento aprofundado das línguas envolvidas nos processos de tradução vai além de seus aspectos linguísticos e gramaticais. Requer o domínio de uma variedade de expressões em cada uma das línguas, levando em consideração a diversidade de contextos e significados possíveis, assim como a fidelidade aos sentidos e formas de expressá-los em cada idioma. Tais habilidades não são adquiridas apenas pela prática; exigem reflexão teórica e experiências que permitam

a compreensão desses aspectos por parte daqueles que desejam atuar como tradutores e intérpretes de línguas de sinais (Lacerda, 2010).

A necessidade de combinar reflexão teórica com experiências práticas para aprimorar a formação do TILSP tem sido reconhecida como um aspecto fundamental para a fomentação da profissão, geralmente alcançado por meio da participação em cursos universitários especializados. O percurso, que antes envolvia uma transição da prática informal para a formalização da profissão, tem evoluído. Atualmente, observa-se uma disseminação dos cursos de formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, oferecidos por instituições públicas e privadas em várias partes do Brasil. Diante desse contexto atual, na próxima seção será apresentado o histórico da formalização desses profissionais.

## **2.1 HISTÓRICO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

No ano de 2006, surgiram iniciativas de cursos técnicos na área de tradução e interpretação, a exemplo disso a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) ofereceu este curso com duração de aproximadamente dois anos de duração. (Lacerda, 2008). A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) também criou um curso técnico em Comunicação Assistiva Libras e Braille. Estas iniciativas estimularam estudos e pesquisas para a criação de cursos de formação de ensino superior visto a necessidade de formação profissional (Rodrigues, 2019).

Desde o início das discussões sobre a formação de TILSP, argumentava-se que a preparação desses profissionais deveria incluir não apenas práticas, mas também reflexões teóricas significativas. Isso engloba um entendimento profundo das línguas envolvidas na tradução, para além de seus aspectos linguísticos e gramaticais, assim como a habilidade de expressar de diversas maneiras em cada uma das línguas, considerando a variedade de contextos e significados possíveis, e a fidelidade aos sentidos e formas de expressá-los em cada língua. O conhecimento profissional desta área de trabalho não é desenvolvido facilmente apenas por meio da prática, faz-se necessário um aprofundamento na reflexão teórica e oportunidades de experiência que ajudem a compreender e alinhar teoria e prática (Lacerda, 2010).

A necessidade de reflexão teórica combinada com experiências que promovam o aprimoramento da formação geralmente é alcançada por meio da participação em cursos universitários dedicados a uma área profissional específica. Após os TILSP



passarem pela transição da prática informal para a formalidade da profissão, atualmente é notório um aumento dos cursos que propõem formação de profissionais em tradução e interpretação de Libras oferecidos por instituições públicas e privadas em quase todo o território brasileiro.

Diante do panorama atual e da alta demanda de profissionais à procura de formação profissional, hoje nas universidades federais brasileiras existem oito cursos de graduação que têm como foco a formação profissional de TILSP. Estes cursos foram estabelecidos entre os anos de 2008 e 2015, eles têm como foco principal a formação de profissionais com um perfil generalista, aptos a atender às diversas demandas do mercado de forma imediata (Rodrigues, 2019).

Quadro 1 – Cursos de Graduação de Tradutores e Intérpretes de Libras das Universidades Federais

INSTITUIÇÃO	CURSO
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Letras Libras: Bacharelado (EaD) – criação 2008. Polos: Joinville/SC, Santa Rosa/RS, São Luís/MA, Ribeirão das Neves/MG, Manaus/AM e Fortaleza/CE.
	Letras Libras: Bacharelado (presencial) – criação 2009. Campus Reitor David Ferreira Lima, Florianópolis/ SC.
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Letras Libras: Bacharelado – criação 2013. Campus Cidade Universitária, Rio de Janeiro/ RJ
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Letras: Tradução e Interpretação em Libras-português: Bacharelado – criação 2014. Campus Samambaia, Goiânia/ GO.
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – criação 2014. Campus de Goiabeiras, Vitória/ ES.
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – criação 2014. Campus Paricarana, Boa Vista/ RR.
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Bel. em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – criação 2014. Campus de São Carlos, São Carlos/ SP.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Bel. em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e Português-Libras) – criação 2014. Campus do Vale, Porto Alegre/ RS.
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) <sup>1</sup>	Bel. em Letras Libras, com habilitação em tradutor/intérprete em Libras – criação, 2019. Campus de Dourados, MS.

Fonte: Rodrigues (2019)

<sup>1</sup> Informação complementar retirada do site do e-mec: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

Conforme apresentado no quadro acima (1), da mesma forma que acontece com os outros programas de formação de tradutores e intérpretes de línguas faladas, os cursos mencionados acima pertencem à área de Letras, com exceção do curso oferecido pela UFSCar, que pertence ao departamento de psicologia (Rodrigues, 2019).

O primeiro curso de formação de tradutores e intérpretes de Libras-português teve sua origem em 2002, quando o Laboratório de Ensino à Distância da UFSC iniciou uma colaboração com a professora Ronice Müller de Quadros, o professor Vilmar Silva e representantes surdos da Feneis para conceber um Curso de Letras Libras. Após dois anos de desenvolvimento, em 2004, o projeto para a criação do curso, em formato de graduação com foco em licenciatura e oferecido na modalidade à distância, foi finalizado. No ano seguinte, coincidindo com a promulgação do Decreto nº5.626/2005, a proposta do curso foi aprovada em todas as instâncias da UFSC, contando também com o apoio do Ministério da Educação (MEC) para sua implementação. O principal objetivo da criação desse curso era suprir a crescente demanda por profissionais qualificados para ensinar Libras no contexto educacional, uma necessidade premente na época.

Assim, em 2006, teve início a primeira turma de licenciatura, com a maioria dos estudantes sendo surdos, no entanto também houve candidatos ouvintes interessados na formação oferecida pela UFSC. Mas, devido à prioridade dada aos candidatos surdos nas vagas disponíveis, os candidatos ouvintes que não foram admitidos e buscaram solucionar a questão por meio de recursos legais.

Por causa do alto interesse dessas pessoas querendo cursar Letras Libras e as ações judiciais abertas por eles, a UFSC, em cooperação com a coordenação do curso de Letras Libras, estabeleceu o curso de bacharelado, com o objetivo de atender à necessidade de formação de TILSP. Como resultado, ela se tornou a pioneira entre as universidades federais ao criar, em 2008, um curso de ensino superior voltado para a formação de TILSP, sendo que essa primeira oferta ocorreu na modalidade à distância em colaboração com diversas instituições do país. Devido à demanda crescente, em 2009, o curso de Letras Libras, bacharelado, também foi disponibilizado na modalidade presencial.

Nos anos subsequentes, novos cursos foram estabelecidos e, conforme indicado por Rodrigues (2019) em sua pesquisa no site e-MEC, atualmente, universidades federais brasileiras oferecem formação em TILSP, tanto na modalidade

presencial quanto à distância. Esses cursos estão em atividade em duas instituições: a UFSC, com o curso de Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais (Letras-Libras) na modalidade EaD, e a Universidade Federal de Grande Dourados, com o curso de Bacharelado em Língua Brasileira de Sinais.

Conforme indicado no Quadro 1, na região sul do Brasil, destacam-se os cursos estabelecidos pela UFSC, como mencionado acima, e o curso estabelecido pela UFRGS em 2013. Na região sudeste, duas universidades criaram seus cursos em 2013: a UFES e a UFRJ. Adicionalmente, na mesma região, a UFSCar, em São Paulo, implementou sua graduação em formação de TILSP em 2014. Em 2013, tanto a região centro-oeste quanto a norte do país também introduziram seus cursos de formação, representados, respectivamente, pela UFG e pela UFRR.

Devido ao contexto sociopolítico e educacional que influenciou a criação desses cursos de graduação, seus objetivos e propostas refletem essencialmente os princípios fundamentais dos cursos de Letras, inclusive na elaboração de seus currículos. Como resultado, as grades curriculares geralmente incluem disciplinas relacionadas à língua, linguística, linguística aplicada, literatura, cultura, educação, tecnologia, metodologia científica, pesquisa, tradução e interpretação. Vale lembrar que a ênfase dada a cada conjunto de disciplinas varia de um curso para outro, mas em muitos casos, destaca-se o ensino de disciplinas que abordam aspectos linguísticos, textuais, pragmáticos e sociolinguísticos, com o objetivo de desenvolver conhecimentos, habilidades e reflexões sobre o uso das línguas (Rodrigues, 2019).

## **2.2 LETRAS LIBRAS BACHARELADO EAD**

A UFSC lançou o curso de Letras Libras em 2006, inicialmente na modalidade EaD, marcando um momento importante como o primeiro curso superior de graduação em Letras Libras do Brasil e da América Latina. Este curso foi criado com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuar na tradução e interpretação da Libras para a Língua Portuguesa e vice-versa, bem como na mediação linguística e cultural entre surdos e ouvintes.

Reconhecendo a necessidade de ampliar o acesso à formação em Libras para um maior número de pessoas e visando atender à demanda de formação em diversas regiões do país, a universidade expandiu o curso para a modalidade de Educação a Distância com o financiamento da Secretaria de Educação a Distância (SEAD) e

Secretaria de Educação Especial (SEESP) do MEC em 2006 e da CAPES, a partir de 2009. No formato à distância, a primeira turma da UFSC se formou em licenciatura no ano de 2010. E a segunda se formou em 2012, em licenciatura e bacharelado. Essa modalidade permitiu que pessoas de diversas partes do Brasil tivessem acesso ao curso, independentemente de sua localização geográfica. Polos de apoio presencial foram estabelecidos em várias regiões do país, incluindo cidades como Florianópolis, São Paulo, Brasília, Manaus, Salvador e Curitiba.

O curso é estruturado para promover a inclusão social e a valorização da cultura surda, formando tradutores e intérpretes de Libras-português, além de educadores e pesquisadores na área de Linguística da Libras. A grade curricular abrange disciplinas teóricas e práticas, incluindo estudos linguísticos, culturais e pedagógicos relacionados à Libras, além de estágios supervisionados para proporcionar experiência prática na tradução e interpretação.

Em 2020, o curso passou por uma reformulação curricular significativa, tendo em vista a evolução tecnológica e as novas demandas do mercado de trabalho para tradutores e intérpretes de Libras-português. A reformulação visou também incorporar feedback de alunos e professores, além de incluir novos conteúdos e promover uma formação mais interdisciplinar e integrada.

No quadro 2 está a distribuição das disciplinas ao longo dos semestres do curso, tanto das disciplinas comuns da licenciatura e do bacharelado quanto as específicas da área da tradução e da interpretação.

Quadro 2 – Disciplinas do curso Letras Libras EaD bacharelado – UFSC

<b>DISCIPLINA COMUNS</b>	<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO BACHARELADO</b>
<b>1º SEMESTRE</b>	
Introdução aos Estudos Linguísticos	Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação
Fundamentos da Educação de Surdos	Estudos da Tradução I
Tecnologia de Informação Comunicação e EaD	-
<b>2º SEMESTRE</b>	
Políticas Linguísticas da Libras	Estudos da Tradução II
Fonologia da Libras	Estudos da Interpretação I
Sistemas de Notação da Libras	-
<b>3º SEMESTRE</b>	
Morfologia da Libras	Estudos da Interpretação II
Aquisição da Linguagem da Libras	Prática de Interpretação I
Libras Escrita I	-
<b>4º SEMESTRE</b>	
Introdução aos Estudos da Literatura	-

Semântica da Libras	-
Sintaxe da Libras	-
Estudos Surdos	-
Sociolinguística da Libras	-
<b>5º SEMESTRE</b>	
Psicolinguística da Libras	Seminário de Pesquisa
Literatura Surda	Prática da Tradução I
-	Português I
<b>6º SEMESTRE</b>	
Análise do Discurso da Libras	Português II
Libras Escrita II	Tradução Literária
-	Prática de Interpretação II
<b>7º SEMESTRE</b>	
Direitos Humanos e Sustentabilidade	Prática de Interpretação III
Pragmática da Libras	Estágio em Tradução e Interpretação da Libras
<b>8º SEMESTRE</b>	
-	Prática de Interpretação IV
-	Terminologia e Tradução
-	Prática de Tradução II
-	Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: elaboração da autora a partir de dados coletados no site oficial do Letras Libras EaD da UFSC<sup>2</sup>

Ao longo do curso tem-se a divisão entre as disciplinas comuns entre os cursos de letras Libras licenciatura e bacharelado e as específicas da formação de tradutores e intérpretes de Libras.

No primeiro semestre, os acadêmicos iniciam sua jornada no curso e adentram na temática proposta por ele por meio do estudo das disciplinas introdutórias, tanto comuns quanto específicas. Dentre as disciplinas comuns, destacam-se a Introdução aos Estudos Linguísticos, que aborda os fundamentos da linguística contemporânea, visando à compreensão dos fenômenos linguísticos presentes nas línguas de sinais; Fundamentos da Educação de Surdos, cujo propósito é elucidar a história e legislação relacionadas à educação desse grupo, assim como as políticas públicas voltadas à inclusão deles; e Tecnologia de Informação Comunicação e EaD, que apresenta os mecanismos necessários para a participação em disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Quanto às disciplinas específicas, destacam-se Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação e Estudos da Tradução I. A primeira proporciona uma análise das teorias da tradução, enquanto a segunda discute as diferenças entre as funções de tradução e interpretação, além de apresentar suas conceitualizações.

<sup>2</sup> <https://Libras-EaD.grad.ufsc.br/>

No segundo semestre, as disciplinas comuns incluem Políticas Linguísticas da Libras, Fonologia da Libras e Sistemas de Notação da Libras. A primeira se dedica ao estudo das legislações vigentes relacionadas ao uso da Libras e as ações para sua difusão; a segunda aborda os aspectos gerais da fonética e fonologia com foco nas línguas de sinais; e a terceira viabiliza o entendimento das tradições das línguas orais e escritas. Quanto às disciplinas específicas, destacam-se a continuação dos Estudos da Tradução (Estudos da Tradução II) e Estudos da Interpretação I, a qual teoriza sobre as ações interpretativas.

No terceiro semestre, mantém-se a divisão entre disciplinas comuns e específicas. Entre as comuns, temos Morfologia da Libras, Aquisição da Linguagem da Libras e Libras Escrita I. A primeira estuda a estrutura das palavras e dos sinais; a segunda discorre sobre as formas de aquisição da língua por crianças e indivíduos surdos; e a terceira salienta sobre o registro escrito da Libras e sua aquisição. Dentre as específicas, destacam-se Estudos da Interpretação II, que explora os processos cognitivos na interpretação, e Prática de Interpretação I, focada na interpretação educacional.

Diferentemente dos semestres anteriores, o quarto semestre é composto exclusivamente por disciplinas comuns, tais como Introdução aos Estudos da Literatura, Semântica da Libras, Sintaxe da Libras, Estudos Surdos e Sociolinguística da Libras.

No quinto semestre, as disciplinas específicas são reintroduzidas ao currículo, com um número maior de disciplinas. Destacam-se o Seminário de Pesquisa, voltado para o desenvolvimento científico, a Prática de Tradução I, enfatizando o processo tradutório como prática, e a disciplina de Português I, focada em estudos do gênero textual e produção de texto. As disciplinas comuns incluem Psicolinguística da Libras, que estuda o alinhamento da teoria e prática dos falantes nativos da Libras, e Literatura Surda, que complementa os gêneros e estruturas da literatura surda.

O sexto semestre mantém a divisão de disciplinas do semestre anterior, com duas disciplinas comuns e três específicas. As disciplinas comuns incluem Análise do Discurso da Libras, que foca na análise de diversos gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais em Libras, e Libras Escrita II, que enfoca a escrita de sinais como referencial para a aquisição da língua. Quanto às disciplinas específicas, destacam-se Português II, que se dedica ao estudo da produção de textos técnico-científicos relevantes para as atividades acadêmicas; Tradução Literária, que

explora as teorias relacionadas à tradução de textos específicos e característicos de diferentes gêneros; e Práticas de Interpretação, cujo objeto de estudo são as interpretações direcionadas ao campo da saúde.

No sétimo semestre, observa-se uma distribuição equitativa entre disciplinas comuns e específicas. No que tange às disciplinas comuns, destacam-se Direitos Humanos e Sustentabilidade, que explora as diretrizes dos direitos fundamentais das pessoas; e Pragmática da Libras, que investiga os princípios de comunicação da língua e seu emprego em diferentes contextos. Quanto às disciplinas específicas, tem-se Prática de Interpretação III, que se concentra na interpretação no contexto jurídico, e Estágio de Tradução e Interpretação, que visa aprimorar a prática profissional dos estudantes.

No oitavo e último semestre, o currículo é integralmente composto por disciplinas específicas do bacharelado. Entre elas, incluem-se Prática de Interpretação IV, que focaliza na interpretação de conferências e tradução audiovisual; Terminologia e Tradução, que explora as relações entre termos e suas traduções; Prática de Tradução II, que aborda a prática de tradução em diversos gêneros textuais; e Trabalho de Conclusão de Curso, que consiste em um projeto de pesquisa para a finalização do ciclo acadêmico.

A carga horária das disciplinas específicas do curso de Letras Libras EaD bacharelado fornece aos estudantes uma formação no campo da linguística, tradução e interpretação e a estrutura curricular dele compreende dezoito disciplinas específicas, totalizando uma carga horária de 1.368 horas/aula. Cada disciplina possui uma carga horária padrão de 72 horas/aula, com exceção da disciplina de estágio em tradução e interpretação, que conta com uma carga horária de 144 horas/aula. Essa carga horária estendida representa a consolidação dos aprendizados em um contexto profissional, proporcionando aos estudantes uma experiência prática.

O quadro abaixo detalha o objeto de estudo das disciplinas específicas do curso estudado, delineando as áreas de conhecimento abordadas e a integração destas com as competências linguísticas e culturais da comunidade surda.

Quadro 3 – Ementário das disciplinas obrigatórias do Letras Libras EaD bacharelado da UFSC

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO BACHARELADO	EMENTA
Fundamentos dos Estudos da Tradução e da Interpretação	História da tradução e da interpretação. Diferença entre a tradução e a interpretação. Definições de tradução e interpretação e os respectivos reflexos na prática profissional. Conceitos e problemas teóricos e práticos da Tradução e Interpretação. Formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.
Estudos da Tradução I	Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução. Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.
Estudos da Tradução II	A competência tradutória segundo o modelo do Grupo PACTE. A tradução como processo e produto. Tradução, Cultura e Ideologia. Tradução e ética: fidelidade, autoria, direitos.
Estudos da Interpretação I	Os processos interpretativos: abordagens, conceitos, modelos e instrumentos de pesquisas. As Teorias da Interpretação: Teoria do Sentido de Danica Seleskovitch e o Modelo dos Esforços de Daniel Gile. Cartografia dos espaços de atuação para interpretação e as demandas específicas dos intérpretes de Línguas de Sinais.
Estudos da Interpretação II	Língua(gem) e Memória. Processos cognitivos. Discurso e interação. Questões de gerenciamento profissional e relações com o mercado de trabalho. Ética e Interpretação
Prática de Interpretação I	Prática de interpretação Português-Libras / Libras-português na esfera educacionais. As características dos múltiplos contextos educacionais em que os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Fala em interação em sala de aula e atuação do intérprete educacional. Ensino-aprendizagem mediada pelo intérprete educacional.
Seminário de Pesquisa	Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.
Prática da Tradução I	Prática tradutória Português-Libras-português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Uso de diferentes procedimentos técnicos de tradução.
Português I	Funções da Linguagem. Tipologia textual. Gêneros Textuais. Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.



Português II	Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita e de reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado.
Tradução Literária	Teorias da tradução literária. O texto literário em suas especificidades com vista à tradução. A tradução literária no Brasil. A autoria na tradução. Paratexto da obra traduzida. Notas do tradutor. Gênero e forma literária. Tradução e literatura comparada.
Prática de Interpretação II	As características dos diversos contextos de saúde em que os tradutores e os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Prática tradutória e interpretativa voltada ao âmbito da saúde.
Prática de Interpretação III	As características dos contextos jurídicos em que os tradutores e os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Prática tradutória e interpretativa voltada ao âmbito jurídico.
Estágio em Tradução e Interpretação da Libras	Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras-português em contextos institucionais. Produção de Relatório de Estágio.
Prática de Interpretação IV	A Tradução Audiovisual e as características da interpretação em contextos de conferência, suas demandas e singularidades. Prática tradutória e interpretativa voltada à interpretação de conferências e à Tradução Audiovisual.
Terminologia e Tradução	Introdução à terminologia. Inter-relação entre terminologia e a tradução. Fontes de informação terminológica. Documentação. Terminografia.
Prática de Tradução II	Prática tradutória Português-Libras-português com foco em gêneros textuais variados. Tradução e Tecnologia. A atividade de revisão em tradução. Crítica de Tradução.
Trabalho de Conclusão de Curso	Métodos, técnicas e normas para o desenvolvimento da pesquisa científica. Defesa do trabalho por meio de uma banca avaliadora.

Fonte: elaboração da autora a partir de dados coletados no site oficial do Letras Libras EaD da UFSC.

No decorrer do curso os acadêmicos são introduzidos aos fundamentos essenciais dos Estudos da Tradução e da Interpretação, explorando a história e as diferenças entre essas práticas, além de discutir os conceitos teóricos e práticos fundamentais para a formação de tradutores e intérpretes de Língua de Sinais.

A disciplina de Estudos da Tradução I fornece uma visão geral das diversas correntes teóricas no campo da tradução, enquanto a de Estudos da Tradução II aborda a competência tradutória, a relação entre tradução, cultura e ideologia, bem como questões éticas relacionadas à prática tradutória.

Por sua vez, a matéria de Estudos da Interpretação I explora os processos interpretativos, apresentando teorias como a Teoria do Sentido de Danica Seleskovitch e o Modelo dos Esforços de Daniel Gile, enquanto a de Estudos da Interpretação II tem como foco a prática de interpretação entre Português e Libras / Libras e Português, com ênfase na esfera educacional. Durante o curso, os alunos são expostos às características dos diversos contextos educacionais nos quais os TILSP atuam, bem como às suas demandas específicas. Isso inclui o estudo da interação verbal em sala de aula e o papel crucial desempenhado pelo intérprete educacional nesse ambiente.

A disciplina Seminário de Pesquisa tem como objetivo principal capacitar os estudantes a conhecerem e correlacionar os fundamentos, métodos e técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Enquanto a disciplina Prática da Tradução I oferece aos estudantes uma imersão na prática tradutória entre Português-Libras e Libras-português, com enfoque em uma variedade de gêneros textuais, nela os alunos são guiados pelo processo tradutório, que inclui a produção de inferências, a solução de problemas e a tomada de decisões no processo tradutório.

Na disciplina de Português I, os estudantes exploram as funções da linguagem, a tipologia textual, os gêneros textuais e os elementos de textualidade, incluindo coesão e coerência. Além disso, desenvolvem estratégias de leitura e aprofundam tópicos de gramática em nível intermediário. Já no Português II, o foco se volta para a produção de textos técnico-científicos essenciais para o desempenho acadêmico. Os acadêmicos aprendem procedimentos de reescrita e reestruturação, ampliam seus conhecimentos gramaticais em nível avançado e aprimoram suas habilidades de leitura crítica, análise linguística e escrita refinada.

A disciplina de Tradução Literária oferece uma imersão profunda nas teorias e práticas que envolvem a transposição de obras literárias de uma língua para outra. Estudam-se as especificidades do texto literário, levando em consideração sua linguagem, estilo, contexto cultural e nuances semânticas, visando preservar a essência e o impacto emocional da obra original na tradução.

Na disciplina Prática de Interpretação II, é explorada as especificidades dos diversos contextos de saúde nos quais os TILSP exercem suas atividades, bem como as demandas associadas a esses contextos. Já na disciplina Prática de Interpretação

III, é estudada as características dos contextos jurídicos nos quais os profissionais trabalham, assim como as demandas específicas desses contextos.

No Estágio em Tradução e Interpretação da Libras, os alunos realizam um estágio supervisionado em interpretação de Libras-português em contextos institucionais, com foco no desenvolvimento das habilidades práticas necessárias e na produção do Relatório de Estágio. Enquanto a disciplina Prática de Interpretação IV, são abordadas a tradução audiovisual e as características da interpretação em contextos de conferência. A disciplina Terminologia e Tradução oferece uma introdução à terminologia e explora a inter-relação entre terminologia e tradução, incluindo fontes de informação terminológica, documentação e terminografia.

Na Prática de Tradução II, é realizada práticas tradutórias Português-Libras-português, abrangendo gêneros textuais variados, além de explorar a relação entre tradução e tecnologia, atividades de revisão em tradução e crítica de tradução.

Por fim, no Trabalho de Conclusão de Curso, os alunos aprendem métodos, técnicas e normas para o desenvolvimento da pesquisa científica e defendem seus trabalhos perante uma banca avaliadora.

### **2.3 COMPETÊNCIA TRADUTÓRIA/INTERPRETATIVA (CTi): aspectos a se refletir**

De acordo com Lacerda (2008), o processo de traduzir e interpretar não podem ser ressaltados somente no nível linguístico, mas também nas questões culturais e situacionais, dando valorização aos sentidos das mensagens. Para ela, os TILSP são profissionais que fazem intermediação entre duas línguas, isto é, passam entre duas modalidades linguísticas.

A atividade de tradução e interpretação não está ligada somente às formas verbais da língua, ele precisa formar diversos enunciados, compreender diferentes discursos e desenvolver meios de dizer na língua alvo, para que “o novo enunciado atenda a completude da mensagem original, refletindo as características da língua de chegada, sem deixar traços da língua de partida” (Lacerda, 2008, p. 21).

Ele desempenha um papel crucial na mediação entre Libras e Língua Portuguesa. Suas responsabilidades abrangem três principais áreas de atuação: facilitar a comunicação entre pessoas surdas que usam Libras e pessoas ouvintes que usam a Língua Portuguesa em diversas situações; realizar a tradução de textos entre

Libras e Língua Portuguesa; e ajudar na compreensão de materiais escritos produzidos por surdos em contextos variados (Quadros; Stump, 2009). Ele é a pessoa que utiliza com maestria as línguas tanto na forma oral, escrita ou sinalizada, como na forma visual, passando de uma à outra forma linguística com sentido. Produz novos enunciados para que o discurso seja compreendido sem se ater somente nas regras gramaticais da língua (Quadros, 2004).

Lacerda (2008) ressalta que o TILSP é o profissional que acompanha as mudanças que a língua passa, tendo conhecimento aprofundado delas e com diversas possibilidades de produção de sentido, atuando sempre entre uma língua e outra, entre a modalidade oral e visual das línguas.

O significado de competência, tanto na linguística quanto na linguística aplicada e, de forma mais específica, nos estudos da tradução, não é consensual nos estudos teóricos. Sua complexidade é evidenciada pelos diversos enfoques, frequentemente divergentes, que tentam analisar o fenômeno da “competência” a partir de abordagens que variam desde a concepção de conhecimento inato até a visão de sua natureza situada em termos de desempenho (Hurtado Albir, 2005).

Hurtado Albir (2001) enfatiza que a competência comunicativa é formada por um sistema implícito de conhecimentos e habilidades que viabilizem a prática da comunicação que abrange habilidades no uso da língua como um código de interação. A competência comunicativa pode ser dividida em várias subcompetências, ela possui um elemento central, considerado estratégico, que é crucial para a realização da comunicação. O modelo proposto também incorpora aspectos relacionados à memória, atenção e troca de turnos, classificados como mecanismos psicofisiológicos, tendo a interação entre os componentes da comunicação.

A maioria dos estudos sobre a competência tradutória (CT) considera que ela é composta por diferentes componentes, abrangendo vários domínios cognitivos e sociointerativos. Eles, conhecidos como componenciais, descrevem a CT não como uma competência única e monolítica, mas como a combinação de subcompetências, que englobam diversas habilidades e conhecimentos (Gonçalves, 2015).

[...] competência caracteriza-se pela interface e busca de congruência entre os domínios sociocultural e cognitivo e se constitui através da articulação entre as interações, que são o conjunto de insumos e experiências socioculturais vivenciadas pelo indivíduo em relação a um objeto ou fenômeno, e as capacidades, que são sistemas

cognitivos complexos que envolvem níveis mais ou menos conscientes [...]. (Gonçalves, 2015, p. 118).

Sendo assim, conclui-se que a competência é formada por capacidades situadas no domínio cognitivo, as quais devem ser constituídas por meio da articulação/interface de seus componentes, bem como das instâncias de interação sociocultural (Gonçalves, 2015).

A competência tradutória é um *saber-agir* que tem especificidades complexas que combina, de forma eficiente, conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e valores. Ela envolve a concentração e execução correta, pelo profissional tradutor/intérprete, de processos mentais internos (cognitivos, afetivos, sociais, motores) e externos (físicos, tecnológicos, humanos, temporais) para atividades de tradução, as quais exigem resolução de problemas e tomada de decisões por meio de uma atuação profissional contextualizada, intencional, situada e satisfatória (Rodrigues, 2018).

Dentro dos estudos da CT, foi possível observar que existem uma gama de modelos que podem variar entre si quanto a sua estrutura, componentes, pares linguísticos e modalidades de língua, entretanto para este trabalho foi selecionado o modelo do Grupo PACTE (Processo de Aquisição da Competência Tradutória e Avaliação, em catalão Grupo PACTE - *Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació*), criado em 1997.

O grupo PACTE considera vários elementos que conjugados formam uma única competência, a tradutória. Sendo assim, cada competência foi nomeada por subcompetência, pois são tidas como partes que, ao serem integradas, resultam na competência tradutória completa (Dos Santos, 2020).

No segundo modelo de CT, intitulada como *La Competència Traductora y su aprendizaje: objetivos, hipótesis y metodología de un proyecto de investigación* (em português, A Competência Tradutória e sua aprendizagem: objetivos, hipóteses e metodologia de um projeto de investigação), é possível observar que o Grupo PACTE define as subcompetências como: a *subcompetência comunicativa*, que diz respeito aos conhecimentos utilizados para exercer uma comunicação em uma determinada língua. A *subcompetência extralinguística*, a qual se refere ao conjunto de conhecimentos de mundo, extralinguísticos, como o enciclopédico das áreas gerais e específicas de atuação, bem como os conhecimentos próprios da tradução. A

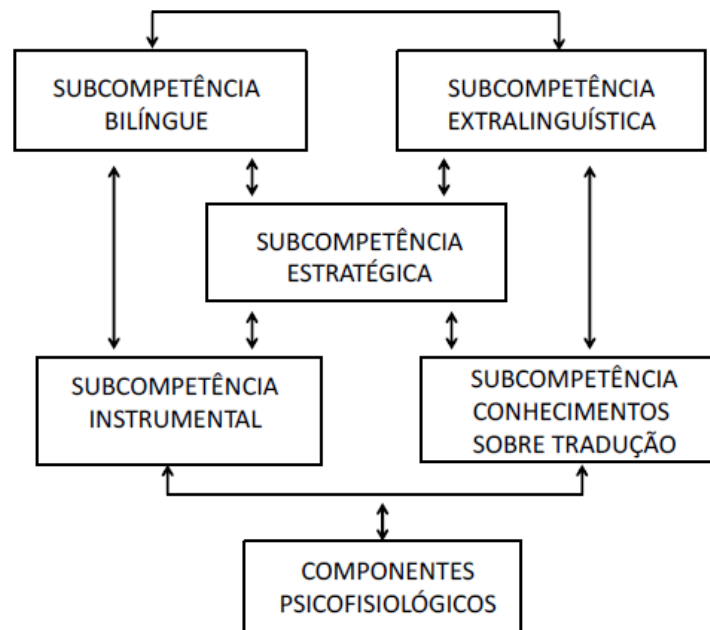
*subcompetência instrumental*, que são as habilidades para a atuação profissional no que tange a tradução, além dos conhecimentos das ferramentas de tradução, como o uso das tecnologias. A subcompetência psicofisiológica, são capacidades de memória, atenção, raciocínio lógico, curiosidade intelectual, perseverança, rigor e autoconfiança. A *subcompetência de transferência*, ela ocupa a posição central neste modelo, pois operacionaliza a ação das demais subcompetências no processo de tradução, além de ter aptidão de analisar, sintetizar, alinhar diferentes conhecimentos para fazer uma tradução. Por fim, a *subcompetência estratégica*, são ações individuais e inconscientes, verbais ou não-verbais, que identificam os problemas que surgem no processo tradutório e aplicam estratégias para resolvê-los (Hurtado Albir, 2005).

A conceituação do estudo proposto do PACTE está embasada nos conhecimentos declarativos e no operativo/procedimental, isto é, para a competência existe uma organização de competências gerais e específicas que impactam o modelo de CT. Dos Santos (2020) realizou um levantamento das hipóteses formuladas pelo Grupo PACTE, que delineiam a complexidade e a especificidade da competência tradutória. As hipóteses destacam que a competência tradutória é qualitativamente diferente da competência bilíngue, pois envolve um conhecimento especializado que vai além do mero domínio de duas línguas. Esta competência compreende tanto o conhecimento declarativo quanto o processual, embora seja predominantemente processual. Ela é composta por um sistema subjacente de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para a tradução.

O Grupo PACTE considera que a competência tradutória é um sistema interativo e hierárquico de subcompetências que intervêm em cada ato de tradução. Elas incluem componentes linguísticos, culturais, estratégicos e psicofisiológicos, que juntos formam uma estrutura integrada e dinâmica. A competência tradutória é também sujeita a variações dependendo de vários fatores, como a direção da tradução (se direta ou inversa), a combinação de idiomas em uso, o campo especializado envolvido (como técnico, jurídico ou literário), a experiência do tradutor e o contexto específico da tradução (incluindo o resumo da tradução, a escala de tempo, etc.).

Em 2003, o grupo publicou um novo modelo baseado nas hipóteses levantadas a partir do primeiro, e explicitar como o modelo influencia a estrutura da competência, como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, o qual é fundamental para o processo de tradução (Dos Santos, 2020).

Figura 1 – A competência tradutória segundo o modelo holístico de PACTE



Fonte: Gysel (2017, p. 54)

A figura acima é a representação do novo modelo proposto pelo PACTE, cujo objetivo é apresentar os componentes necessários para a competência, bem como as relações entre si. Todas as partes são essenciais, contudo, a subcompetência estratégica é a peça fundamental para a formação da CT (Dos Santos, 2020)

O Grupo PACTE defende as seis subcompetências que são conceituadas da seguinte forma: a *subcompetência bilíngue*, a qual é composta, em sua maioria, por conhecimentos operativos para estabelecer a comunicação entre duas línguas, são esses: pragmático, sociolinguístico, textual e léxico-gramatical. A *subcompetência extralinguística* que tem característica declarativa no que abrange conhecimentos de mundo em geral e específicos, como os conhecimentos extralinguísticos, ou seja, noções biculturais, temáticos e enciclopédicos. A *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*, tal como a extralinguística, é sobretudo declarativa no que tange às práticas de tradução (modalidades, contextos, tipos de problemas, métodos, procedimentos) e os aspectos profissionais (tipos de trabalho e destinatário). A *subcompetência instrumental*, esta compreende qualidades operativas referentes ao uso de registros de documentação, como a tecnologia, a qual auxilia a prática tradutória. A *subcompetência estratégica*, também tem um caráter operativo, visto que é nesta competência que se tem o controle do processo tradutório, como o

planejamento do projeto da tradução, análise de resultados, ativação das demais subcompetências e compensatória - caso necessário - identificação de problemas e resolução de problemas com possíveis estratégias. E, por fim, os componentes Psicofisiológicos, os quais são compostos de componentes cognitivos (memória e atenção), aspectos atitudinais (curiosidade, perseverança, motivação) e habilidades de criatividade, análise e síntese (Dos Santos, 2020; Gysel, 2017)

As alterações entre o modelo componencial (1998) e o modelo holístico (2003) são significativas. Entre elas, destaca-se que: (i) no primeiro modelo, os elementos da CT são considerados competências, enquanto no segundo são vistos como subcompetências e aspectos psicofisiológicos que se combinam para formar uma única CT; (ii) no primeiro modelo tem-se a competência de transferência que foi substituída pela subcompetência estratégica como elo central da CT, tendo em vista que ela pode reparar falhas que venham surgir e comandar o processo de tradução; (iii) a competência psicofisiológica do primeiro modelo é reclassificada como componentes psicofisiológicos, uma vez que se compreende que eles permeiam todas as subcompetências.

A modelagem da competência tradutória sugerida pelo Grupo PACTE, a interação entre as subcompetências é variável, pois depende de diversos fatores, como a direção da tradução (direta ou inversa), a combinação linguística, o tipo de tradução, o nível de experiência do tradutor, o contexto situacional em que o processo ocorre, entre outros (Rodrigues, 2018).

### **2.3.1 COMPETÊNCIA E LÍNGUAS DE SINAIS**

Dos Santos (2020) alerta que o estudo desenvolvido pelo PACTE para o estabelecimento de um modelo de competência foi inteiramente pensado para uma prática tradutória realizada em línguas de mesma modalidade, no caso as línguas vocais-auditivas, desprezando assim as línguas de sinais, porém, tal modelo adotado pelo grupo possui aderência, com as devidas alterações necessárias, a processos que envolvem as línguas de sinais, hipotenizando assim uma possível competência tradutória/interpretativa (CTi).



Rodrigues (2018) em sua pesquisa reflete acerca do impacto causado pela modalidade gestual-visual nos processos tradutórios e interpretativos intermodais<sup>3</sup> e os intramodais<sup>4</sup> nas línguas gestuais-visuais, as quais exigem capacidade corporal cinestésica vinculada à competência linguística e comunicativa.

Um modelo específico de competência intermodal também precisa dar conta do impacto da modalidade de língua sobre a competência do tradutor, destacando, no mínimo, algum traço ou componente distintivo relacionado às habilidades corporais motoras de codificação integrada de propriedades gestuais e espaciais e, também, às habilidades visuais de interpretação do conjunto de informações gestual e espacialmente codificadas, as quais se vinculam a uma determinada capacidade corporal cinestésica diretamente ligada à competência linguística e à competência comunicativa. (Rodrigues, 2018, p. 311-312).

Nesse contexto, um modelo de competência tradutória geral, que transcenda a modalidade<sup>5</sup> das línguas, requer um elemento que possa indicar a possibilidade de ocorrência de efeitos de modalidade sobre os diversos componentes da competência tradutória, bem como sua provável interferência na interação entre eles.

O português é uma língua vocal-auditiva, cuja estrutura é organizada de maneira linear em que os sons/fonemas são sequencialmente produzidos e que juntos formam as palavras que são oralmente vocalizadas e auditivamente compreendidas. Já a Libras, é organizada simultaneamente na construção dos sinais e das sentenças produzidas de maneira espacial e visualmente compreendidas (Rodrigues, 2013).

Para que ocorra a tradução entre duas línguas de modalidades diferentes faz-se necessário que o profissional tenha competência para realizar este tipo de trabalho, tendo em vista que as diferenças de estruturação das línguas ocasionam inferências no processo tradutório. As questões intermodais das Libras e do português, sendo a primeira gestual-visual e a segunda vocal-auditiva, causam dificuldades para muitos TILSP que iniciam a profissão, pois elas ocasionam grandes desafios quando o profissional precisa traduzir textos orais e escritos de uma língua para outra (Dos Santos, 2020).

---

<sup>3</sup> línguas de modalidades diferentes – uma vocal-auditiva e outra gestual-visual.

<sup>4</sup> línguas de mesma modalidade – entre duas línguas vocais-auditivas ou entre duas línguas gestuais-visuais.

<sup>5</sup> “[...] a modalidade de uma língua pode ser definida como sendo os sistemas físicos ou biológicos de transmissão por meio dos quais sua fonética se realiza”. (McBurney, 2004, p. 351, *apud* Rodrigues, 2018, p. 304)

Dos Santos (2020), em sua pesquisa para a dissertação fez um levantamento, baseado em Quadros 2004, das principais diferenças e semelhanças entre o português e a Libras, como apresenta o quadro abaixo. Ele ressalta que para o TILSP “lidar com essas discrepância e similaridades ele deve investir no aprendizado destas características inerentes a estas línguas” (p. 83).

Quadro 4 – Discrepâncias e semelhanças entre a Libras e o Português

<b>LIBRAS</b>	<b>PORTUGUÊS</b>
Possui a modalidade visual-espacial gestual-visual], organizando suas relações no espaço de sinalização.	Articula-se de forma oral, onde as informações são emitidas por voz, e recepcionadas pela audição.
Baseada em experiências visuais, captadas pela visão do usuário e interações culturais.	Baseia-se exclusivamente no som.
Sintaxe especializada.	Sintaxe linear.
Estrutura tópico-comentário como estruturação primordial.	Evita este tipo de estruturação.
A língua de sinais utiliza a estrutura de foco através de repetições sistemáticas.	Este processo não é comum na língua portuguesa.
A língua de sinais utiliza as referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambiguidades.	Ambiguidades são possíveis tranquilamente.
A língua de sinais não tem marcação de gênero.	O gênero é marcado a ponto de ser redundante em todas as palavras.
Valor gramatical às expressões faciais.	Fator não é considerado como relevante na língua portuguesa, apesar de poder ser substituído pela prosódia.
Escrita ainda não definida oficialmente e utilizada socialmente.	Escrita alfabética

Fonte: Dos Santos, 2020, p. 83.

As diferenças entre as modalidades de expressão e recepção das línguas vocais e das línguas gestuais influenciam na produção da tradução/interpretação, pois o profissional precisa trabalhar com as implicações da intermodalidade linguística, além de permear entre as variáveis intrínsecas ao processo interpretativo (Silva, Rodrigues, Fonseca, 2022). No entanto, Rodrigues (2013, p. 43) salienta que “são muitas as similaridades entre as línguas orais e as de sinais, as quais demonstram que as propriedades do sistema linguístico não estão reduzidas à modalidade da língua, mas a transcendem”.

[...] é possível afirmar que a interpretação intermodal entre Libras e português apresenta, além das características inerentes a quaisquer processos interpretativos intermodais, especificidades que estão diretamente ligadas à direcionalidade. Indo mais além, na interpretação simultânea intermodal entre essas duas línguas, o intérprete também necessita lidar com elementos que surgem em decorrência da modalidade da interpretação, da direção do processo e do gênero textual do TF [texto fonte] e do público ao qual o TA [texto alvo] se destina. (Silva, Rodrigues, Fonseca, 2022, p. 132).

As pesquisas realizadas pelo Grupo PACTE acerca da CT e o modelo proposto por eles foram baseados em práticas tradutórias intramodais de textos escritos, entretanto ele pode ser aplicado, com ressalvas, às interpretações intermodais, visto que se compreende que a interpretação é um processo comunicativo (Dos Santos, 2020).

### **2.3 A TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DO TILSP**

A formação de tradutores e intérpretes no par linguístico Libras-português é cada vez mais importante no Brasil. Isso se deve tanto à oficialização da Libras como meio legal de comunicação quanto à crescente demanda por inclusão e acessibilidade em diversos setores da sociedade. Nesse contexto, é fundamental alinhar teoria e prática para que os profissionais formados possuam um embasamento teórico sólido, além de habilidades práticas para atuar com competência e ética no mercado de trabalho.

A teoria da tradução e interpretação abrange muitos aspectos essenciais para a formação de profissionais competentes. Um ponto crucial envolve o estudo profundo da estrutura, gramática e sintaxe tanto da Libras quanto do Português. Esse conhecimento é vital para entender as diferenças e semelhanças entre as duas línguas e para desenvolver estratégias eficazes de tradução e interpretação. A busca por uma tradução que preserve o significado e o efeito do texto original é especialmente relevante, considerando as diferenças culturais e linguísticas significativas entre Libras e português.

A tradução deve ser adaptada ao contexto e às necessidades dos interlocutores. No contexto da tradução e interpretação de Libras-português, essa adaptação é crucial para garantir que a mensagem seja transmitida de forma eficaz e apropriada, respeitando as particularidades de cada situação comunicativa. Além

disso, a sensibilidade cultural é essencial para evitar mal-entendidos e garantir uma comunicação eficaz. No par Libras-português, onde a cultura surda tem características próprias e distintas, essa sensibilidade se torna ainda mais importante para uma tradução fiel e respeitosa.

A formação prática de tradutores e intérpretes no par Libras-português deve integrar teoria e experiência prática. As aulas práticas de tradução e interpretação são espaços onde os alunos podem praticar em situações simuladas, recebendo feedback de professores e colegas. Elas permitem aplicar na prática as teorias aprendidas em sala de aula, criando um ambiente seguro para o desenvolvimento de habilidades.

Os estágios supervisionados são essenciais na formação prática. A prática em ambientes reais, como escolas, tribunais e eventos públicos, sob a supervisão de profissionais experientes, é fundamental para desenvolver a competência prática e a confiança dos futuros tradutores e intérpretes. Essa experiência prática fornece uma compreensão realista das demandas e desafios da profissão, preparando os alunos para o mercado de trabalho.

Workshops e seminários também são importantes na formação de tradutores e intérpretes. Essas sessões de treinamento intensivo com profissionais da área oferecem uma oportunidade para aprender novas técnicas, discutir desafios práticos e atualizar-se sobre as tendências e melhores práticas no campo da tradução e interpretação. Este aprendizado contínuo é vital para manter-se atualizado e competente em um campo em constante evolução.

O feedback constante é essencial para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. A avaliação contínua e o feedback construtivo permitem que os alunos identifiquem suas áreas de melhoria e aprimorem suas técnicas. Professores e mentores devem proporcionar um ambiente de aprendizado onde os erros sejam vistos como oportunidades de crescimento, incentivando os alunos a aprimorarem suas habilidades de tradução e interpretação.

No entanto, a integração da teoria e prática na formação de tradutores e intérpretes no par Libras-português enfrenta vários desafios. Um dos principais desafios é a carência de materiais didáticos específicos para o ensino de tradução e interpretação entre Libras e português. Essa falta de recursos exige inovação e criatividade por parte dos educadores, que precisam desenvolver e adaptar materiais para atender às necessidades dos alunos.

Além disso, avaliar a competência de tradução e interpretação pode ser subjetivo, exigindo critérios claros e consistentes para garantir a justiça e a eficácia do processo avaliativo. A necessidade de atualização contínua também é um desafio, pois as línguas são dinâmicas e em constante evolução. Isso requer que os profissionais estejam sempre atualizados em relação a novas terminologias, práticas e tecnologias, garantindo que suas habilidades permaneçam relevantes e eficazes.

O alinhamento entre teoria e prática é vital para a formação de tradutores e intérpretes competentes no par Libras-português. A teoria proporciona a base para a compreensão profunda das línguas e culturas envolvidas, enquanto a prática permite a aplicação desse conhecimento em contextos reais, desenvolvendo habilidades práticas e experiências essenciais para a profissão. Portanto, programas de formação devem adotar uma abordagem integrada, onde a teoria informa a prática e vice-versa, preparando os alunos para os desafios e responsabilidades da tradução e interpretação em um mundo cada vez mais interconectado e multicultural.

A importância da formação de tradutores e intérpretes no par Libras-português não pode ser subestimada. Com a crescente demanda por inclusão e acessibilidade, a necessidade de profissionais bem-preparados e competentes se torna cada vez mais evidente. A integração efetiva entre teoria e prática na formação desses profissionais é crucial para garantir que possam atuar de maneira eficaz, ética e sensível às particularidades culturais e linguísticas de seus interlocutores, promovendo uma comunicação inclusiva e acessível para todos.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa possibilita a compreensão da veracidade de um determinado objeto, o qual se pretende aprofundar o conhecimento. Para Gil (2002), a pesquisa é realizada por meio dos conhecimentos disponíveis e da utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. “A pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados” (GIL, 2002, p. 17).

De acordo com Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa necessita de levantamentos de dados de diferentes autores. Existem dois processos pelos quais se podem obter materiais: a documentação direta que é formada pelo levantamento de dados no local onde os fatos acontecem; e a indireta que são estudos já feitos por

outras pessoas, podendo dividir-se em pesquisa documental ou pesquisa bibliográfica.

A presente é classificada como qualitativa e, em relação aos objetivos, é definida como exploratória. Sobre o procedimento técnico, utilizou-se a pesquisa visando responder à seguinte problematização: Como a prática da tradução e da interpretação é vivenciada por futuros profissionais TILSP durante a formação em nível superior no Bacharelado em Letras-Libras EaD da UFSC?

Do ponto de vista dos teóricos Bogdan e Biklen (2010), a pesquisa qualitativa tem por característica um viés descritivo. Por meio dela, as informações extraídas do estudo exercem uma importante função de fornecimento de dados. Para eles, esses dados não são elaborados para confrontar uma hipótese pré-estabelecida, e sim para construir um cenário.

Partindo disso, os objetivos do estudo foram alcançados por meio de uma pesquisa do tipo exploratória, que de acordo com Gil (2002), ela tem como propósito promover maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais evidente ou levantar hipóteses. A pesquisa requer levantamentos de dados de diferentes autores. Para elas, dois processos pelos quais se podem obter materiais são a documentação direta e a indireta: a primeira é formada pelo levantamento de dados no local onde os fatos acontecem, e a segunda são estudos já feitos por outras pessoas, podendo dividir-se em pesquisa documental ou pesquisa bibliográfica (Marconi e Lakatos 2009).

Isso posto, o referido trabalho foi elaborado primeiramente por meio da pesquisa bibliográfica, “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”, de autores relevantes ao tema estudado, além da utilização de dissertações de mestrado e teses de doutorado desenvolvidos na área de pesquisa. Em seguida foi feita uma pesquisa documental, que “assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica pois [...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 44-45).

Dessa forma, com base no plano de ensino das disciplinas denominadas Práticas de Interpretação e Práticas de Tradução do curso de Bacharelado em Letras Libras da UFSC, da turma com ingresso em 2020 no polo de Florianópolis-SC, foi realizada uma análise comparativa entre o documento norteador do ensino e as atividades propostas e realizadas nas disciplinas. Inicialmente, serão apresentadas as ementas das referidas disciplinas. Em seguida, em subseções distintas, será

detalhado como as práticas foram efetivamente conduzidas ao longo do curso, evidenciando a aplicação dos conteúdos teóricos na prática. Esta abordagem permitirá uma compreensão aprofundada das estratégias pedagógicas utilizadas e identificará áreas potenciais para melhorias futuras.

#### 4 APRESENTAÇÃO DE ANÁLISE

O curso de Letras Libras EaD bacharelado oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) abarca uma extensa gama de disciplinas com o propósito de proporcionar aos estudantes uma formação abrangente no âmbito da linguística, tradução e interpretação, assim como no estudo da cultura e literatura surda.

O currículo a ser analisado refere-se à turma que ingressou por meio do vestibular realizado em janeiro de 2020, com início no segundo semestre do mesmo ano letivo. De acordo com o edital 24/2019/COPERVE, os candidatos às vagas do curso de bacharelado EaD deveriam ser fluentes em Libras, uma vez que a apresentação do vestibular é em Libras, exceto as perguntas de língua portuguesa. Como apresentado abaixo:

Quadro 5 – Modalidade EAD – Cursos de Libras - Licenciatura e Bacharelado

Data	Disciplinas
26/01/2020	<b>Comunidades Surdas</b> – 7 (sete) questões objetivas, apresentadas somente na Libras <b>Língua Portuguesa</b> – 8 (oito) questões objetivas, apresentadas somente na Língua Portuguesa <b>Conhecimentos Gerais</b> - 15 (quinze) questões objetivas, apresentadas somente na Libras <b>Redação</b> – apresentada somente na Libras

Fonte: Edital 24/2019/COPERVE – Edital Completo do Vestibular UFSC/2020/Libras

O Curso de Graduação em Letras Libras tem como objetivo formar professores e bacharéis que dominem as línguas estudadas e compreendam as culturas associadas, capacitando-os a atuar plenamente em diversas áreas. Isso inclui funções como professor, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista, assessor cultural, lexicógrafo, entre outras. Ou seja, são ensinados e preparados para trabalhar nos contextos atuais moldados pela globalização, possuindo um perfil caracterizado por habilidades específicas para atuar como

tradutor e intérprete de Libras-português em diversos contextos sociais (Site Letras-Libras EaD)<sup>6</sup>.

A grade curricular do curso tem disciplinas que contemplam o ensino comum entre o curso de licenciatura e bacharelado e disciplinas específicas do currículo da formação do TILSP. Entretanto, aqui serão analisadas apenas as da matriz curricular do bacharelado, que tem como nomenclatura “prática”, e assim estabelecer relação entre o currículo, a proposta dos planos de ensino e as atividades elaboradas no decorrer do curso da turma com ingresso em 2020.

Ao longo dos quatro anos da graduação há seis disciplinas cujo objetivo específico é o de desenvolver habilidades práticas, como é apresentado no quadro abaixo

Quadro 6 – Ementa das disciplinas denominadas *práticas*

<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Práticas de interpretação I	Práticas de interpretação Português-Libras / Libras-português na esfera educacionais. As características dos múltiplos contextos educacionais em que os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Fala em interação em sala de aula e atuação do intérprete educacional. Ensino-aprendizagem mediada pelo intérprete educacional.
Práticas de interpretação II	As características dos diversos contextos de saúde em que os tradutores e os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Prática tradutória e interpretativa voltada ao âmbito da saúde.
Práticas de interpretação III	As características dos contextos jurídicos em que os tradutores e os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Prática tradutória e interpretativa voltada ao âmbito jurídico.
Prática de Interpretação IV	A Tradução Audiovisual e as características da interpretação em contextos de conferência, suas demandas e singularidades. Prática tradutória e interpretativa voltada à interpretação de conferências e à Tradução Audiovisual.
Práticas de tradução I	Prática tradutória Português-Libras-português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Uso de diferentes procedimentos técnicos de tradução.

<sup>6</sup> <https://Libras-EaD.grad.ufsc.br/>



Práticas de tradução II	Prática tradutória Português-Libras-português com foco em gêneros textuais variados. Tradução e Tecnologia. A atividade de revisão em tradução. Crítica de Tradução.
-------------------------	--

Fonte: a autora com base no plano de ensino do curso

Como pode ser observado as disciplinas de práticas são divididas entre interpretação e tradução e ambas se dedicam à tradução/interpretação direta (da Libras para o português) e inversa (do português para a Libras). No entanto mesmo que as disciplinas usem o termo *interpretação*, na descrição das ementas nota-se que nas disciplinas de interpretação mostra que poderá ser feito tradução de textos. Deste modo, entende-se que os conceitos podem estar relacionados entre si ou podem ser entendidos como uma atividade única ou as duas atividades serem executadas.

As disciplinas de interpretação e tradução envolvendo a Libras e o português abordam diferentes contextos e desenvolvem habilidades específicas para cada um. “Práticas de Interpretação I” foca na interpretação educacional, enfatizando a interação em sala de aula e a mediação do processo de ensino-aprendizagem. “18Práticas de Interpretação II” é voltada para o contexto de saúde, lidando com as necessidades de comunicação médica. “Práticas de Interpretação III” trata da interpretação jurídica, preparando os estudantes para atuarem em ambientes legais. “Práticas de Interpretação IV” aborda a tradução audiovisual e a interpretação em conferências, destacando suas particularidades e demandas.

Por outro lado, “Práticas de Tradução I” concentra-se na tradução de gêneros textuais variados entre português e Libras, abordando o processo tradutório e o uso de técnicas de tradução. “Práticas de Tradução II” continua esse enfoque, enfatizando a integração de tecnologia na tradução, a revisão de textos e a crítica tradutória.

Essas disciplinas são projetadas para oferecer tanto uma especialização profunda em áreas específicas quanto uma formação abrangente que capacita os tradutores a lidar com uma variedade de textos e ferramentas tecnológicas. Enquanto as disciplinas de interpretação preparam os alunos para contextos específicos como educação, saúde, jurídico e conferências, as de tradução proporcionam habilidades amplas e adaptáveis, essenciais para a prática contemporânea. Essa combinação de especialização e abrangência garante uma formação robusta, preparando os estudantes para os diversos desafios e demandas do mercado de trabalho.

Vale lembrar que o curso aqui estudado é na modalidade EaD e tem como proposta encontros presenciais no polo de Florianópolis ao menos duas vezes ao mês, onde são realizadas atividades presenciais, e aulas online nos intervalos entre um encontro e outro, onde são realizadas atividades online e fóruns na plataforma Moodle<sup>7</sup>. No entanto, a turma de ingresso em 2020 passou aproximadamente dois anos sem contato com as aulas presenciais, em virtude da pandemia da covid-19. Durante ela, a dinâmica das aulas precisou ser adaptada para garantir a continuidade do ensino. As aulas presenciais, que seriam para ocorrer regularmente no polo de Florianópolis, foram substituídas por encontros remotos ao vivo. Essa mudança foi essencial para manter a segurança dos alunos e professores, seguindo as diretrizes de distanciamento social. No ambiente virtual, as atividades presenciais deram lugar a aulas online, fóruns de discussão e outras atividades interativas na plataforma Moodle. Apesar dos desafios impostos pela transição para o ensino remoto, o curso conseguiu manter as atividades, mesmo que com adaptação, e a interatividade.

#### 4.1 Práticas de Interpretação I

A descrição da primeira disciplina prática do curso, *Práticas de Interpretação I*, a qual também está sendo a primeira a analisada aqui, ocorreu durante o período em que o sistema estava 100% remoto. Por essa razão, a estrutura das atividades não foi organizada com a separação entre atividades online e presenciais.

**Práticas de interpretação I:** Desenvolver competências para a interpretação Libras – Português - Libras; conhecer as estratégias de preparo prévio à interpretação; aprender a revisar e oferecer feedbacks; utilizar ferramentas de apoio à interpretação.

Os conteúdos contemplados na disciplina são voltados para o âmbito educacional, com a finalidade de trabalhar a na prática de interpretação questões associadas ao processo completo do trabalho, isto é, a preparação, a execução e a finalização. Os conteúdos foram divididos em quatro unidades (i) Preparação; (ii) Aspectos Linguísticos; (iii) Aspectos Interpretativos; e (iv) Prática Integrada. Tendo

---

<sup>7</sup> O Moodle é um sistema para criar ambientes de aprendizagem personalizados.

isso em vista, entende-se que no decorrer dos estudos da referida disciplina há o trabalho de um conjunto de subcompetências.

Para que os objetivos da disciplina fossem alcançados, os acadêmicos realizaram as seguintes atividades:

Quadro 7 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação I

UN.	Título	Atividade Online	Atividade Presencial
1	Preparação	Preparação e documentação	-
2	Aspectos Linguísticos	Interpretação de um vídeo de tema: Grécia Antiga Análise de vídeo com foco nos erros gramaticais cometidos	
3	Aspectos Interpretativos	Refazer a interpretação com correção de apontamentos Análise de vídeo com foco nos erros de caráter interpretativo	-
4	Prática integrada	Realizar a interpretação educacional para Libras: aula de física e revisão	
5	Avaliação Final	Avaliação final	

Fonte: elaboração da autora a partir dos dados coletados na plataforma online da disciplina.

As atividades das três primeiras unidades desta disciplina foram desenvolvidas de forma interligada. Os acadêmicos foram divididos em duplas, e cada integrante realizou interpretações de um mesmo vídeo, seguidas de análises dessas interpretações.

A atividade da Unidade 1 envolve a preparação e elaboração de um documento para registrar as informações necessárias para que um TILSP se prepare para a interpretação de uma aula de história do 1º ano do ensino médio sobre o tema “Grécia Antiga”. Os alunos organizaram informações sobre o tema, desenvolvendo estratégias de síntese que incluíram dados úteis e viáveis sobre o contexto, o tema, a língua de sinais, os estudantes, entre outros aspectos. Esta atividade está relacionada à subcompetência extralinguística, pois envolve a preparação para a interpretação educacional por meio da pesquisa e organização de informações relevantes ao tema proposto.

A segunda atividade foi realizar a interpretação, subsidiada pelas informações obtidas na preparação e fazer uma revisão de interpretação com foco nos erros gramaticais cometidos no vídeo de um colega de sala. Com isso, a subcompetência

de maior foco trabalhada nesta unidade foi a *subcompetência bilíngue*, já que a prática foi realizada para avaliação dos erros gramaticais e lexicais cometidos pelo intérprete e inclui conhecimentos, principalmente práticos, que são fundamentais para a comunicação em duas línguas. Estes “conhecimentos estão baseados em objetivos, entre eles os textuais, que definem vários problemas de tradução segundo os diferentes tipos textuais” (Gysel, 2017).

Nas atividades da unidade três, também houve a demanda da *subcompetência estratégica* e dos *componentes psicofisiológicos*. Entretanto, a terceira subcompetência utilizada foi a de *conhecimentos sobre a tradução*, pois o objetivo da atividade passou a ser uma revisão focada nos eventuais erros de caráter interpretativo e com eles traçar estratégias de melhoria para a realização da interpretação.

A última atividade realizada, denominada como prática integrada, foi a realização de uma interpretação de Língua Portuguesa para Libras. Para tanto, houve a unificação das práticas anteriores de preparação e de revisão (gramatical e interpretativa) com o objetivo de integrar todas as subcompetências trabalhadas no decorrer do semestre em uma única atividade. Sendo assim, percebe-se que há a necessidade de o acadêmico recorrer aos conhecimentos adquiridos na subcompetência bilíngue, na subcompetência extralinguística, os componentes psicofisiológicos e, sobretudo, a subcompetência estratégica, que é a peça central do processo interpretativo, para estabelecer relações, referências e inferências na atuação profissional (Luchi, 2019). Hurtado Albir (2005) sublinha que “todas essas subcompetências funcionam de maneira integrada para formar a CT e agem entre si em todo ato de traduzir” (p.29).

As atividades da disciplina foram altamente práticas, proporcionando aos acadêmicos uma experiência profissional importante. Para aqueles que já atuam na área, essas atividades não apenas reforçaram e aperfeiçoaram suas habilidades, mas também ofereceram novas perspectivas e técnicas avançadas de interpretação. Os estudantes puderam aplicar teorias aprendidas em situações reais, o que contribuiu significativamente para o seu desenvolvimento profissional.

Entretanto, foi uma atividade pensada para acadêmicos que já tinham alguma experiência de trabalho e com domínio linguístico. Sendo assim, para os alunos que ainda não dominam a Libras e as técnicas de interpretação, essas práticas se mostraram desafiadoras.

As práticas incluíram simulações de situações reais, trabalhos em grupo para a interpretação de diversos contextos e feedback contínuo do professor e colegas. Essas atividades permitiram que os acadêmicos desenvolvessem não apenas suas habilidades técnicas, mas também sua confiança e capacidade de trabalhar sob pressão. A interação constante e a troca de experiências entre os acadêmicos com diferentes níveis de habilidade enriqueceram ainda mais o aprendizado, criando um ambiente colaborativo e de apoio mútuo.

É importante destacar que, ao longo da disciplina, todas as atividades práticas realizadas de interpretação concentraram-se exclusivamente na interpretação inversa, na qual o intérprete escuta em português e sinaliza em Libras. Tal enfoque, embora seja parte fundamental da formação, pode resultar em grandes lacunas no desenvolvimento dos futuros profissionais.

A falta de práticas que envolvam a interpretação de Libras para português no plano de ensino da disciplina pode ter impactos consideráveis para a carreira dos futuros profissionais. Essa modalidade de interpretação é notoriamente mais desafiadora do que a inversa, dada a complexidade envolvida na interpretação de uma língua gestuais-visuais para uma língua oral-auditiva. Comumente, os TILSP demonstram maior confiança ao interpretar do português para Libras, pois a compreensão ocorre em sua língua materna. A ausência de treinamento adequado em interpretação de Libras para português pode, portanto, limitar a eficiência e capacidade de atender de forma plena às demandas comunicativas dos interlocutores surdos.

## 4.2 Prática de Interpretação II

A segunda disciplina a ser analisada foi a *Prática de Interpretação II*, cujo foco é o contexto comunitário da saúde, nela os acadêmicos foram apresentados a conhecimentos declarativos sobre aspectos políticos e legais que permeiam este contexto, além de estudos baseados em pesquisas que enfocam a prática nele. Os objetivos a serem alcançados nela são:

<p><b>Práticas de interpretação II:</b> Demonstrar um panorama geral teórico sobre a Interpretação em contexto de saúde e seus aspectos legais e políticos; apresentar um panorama geral das pesquisas que enfocam tal prática profissional a partir dos</p>
--

ETILS; compreender os atravessamentos que naturalmente ocorrem em atuações com esse perfil; praticar diversas demandas relacionadas ao âmbito da saúde.

Com base no exposto subentende-se que os *conhecimentos extralinguísticos* estão bastante evidenciados nesta disciplina, haja vista que o cerne teórico como objetivo é bastante notório. Para alcançar os objetivos da disciplina, os conteúdos trabalhados para nortear as atividades práticas foram: a) interpretação em contexto de saúde: um panorama geral; b) as pesquisas que enfocam a inserção do TILSP em Âmbito da Saúde; c) os aspectos tradutórios e seus atravessamentos em âmbito da saúde; d) prática tradutória e Interpretativa voltada ao âmbito da saúde. E para efetivação da disciplina foram propostas atividades específicas divididas em presenciais e online:

Quadro 8 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação II

UN.	Título	Atividade Online	Atividade Presencial
1	Interpretação em contexto de saúde: um panorama geral.	O filme “Surda no hospital”	Dicionário terminológico
2	As pesquisas que enfocam a inserção do TILSP em âmbito da Saúde.	Identificação das dificuldades	Translação no contexto da saúde
3	Os aspectos tradutórios e seus atravessamentos em âmbito da saúde.	Identificando os problemas e dificuldades de Interpretação.	-
4	A Interpretação e seus atravessamentos no âmbito da saúde	Os atravessamentos na interpretação no contexto de saúde	-
5	Avaliação Final	Avaliação Final	

Fonte: elaboração da autora a partir dos dados coletados na plataforma online da disciplina.

Embora a disciplina em questão seja voltada para práticas de interpretação, a maioria das atividades não envolveu práticas de simulação real. As atividades online, por exemplo, tiveram um foco analítico sobre situações no contexto da saúde. Na primeira atividade, os acadêmicos assistiram a um vídeo que mostrava uma pessoa surda com dificuldades de comunicação em um hospital, destacando falhas nas políticas de acessibilidade e questões de ética profissional do intérprete. Os alunos precisaram gravar ou escrever sobre suas impressões positivas e negativas acerca

do tema, deixando que cada estudante realizasse a atividade em sua zona de conforto linguística.

Na segunda atividade, os estudantes analisaram outro vídeo e foram convidados a imaginar que trabalhavam em um hospital recebendo um paciente surdo. Eles produziram um texto em português, descrevendo as dificuldades que supostamente enfrentariam nessa situação de interpretação, bem como estratégias para resolver os problemas identificados.

A Atividade Online 3, assim como as anteriores, não incluiu a prática de simulação real. Em vez disso, focou apenas na identificação de dificuldades e problemas que precisariam ser resolvidos durante a interpretação, além de explorar como o acadêmico poderia solucionar esses impasses. Como nas outras, a atividade 4 também foi de cunho analítico e hipotético, no entanto foi a única com a proposta de entrega em Libras, não dando opção para o português.

A falta do uso da Libras na realização dessas atividades e a ausência de simulações reais de prática representam uma lacuna significativa na formação dos intérpretes. Sem a prática efetiva da Libras, os alunos perdem a oportunidade de desenvolver suas habilidades de interpretação em tempo real, enfrentando os desafios autênticos que surgem no contexto da saúde.

A simulação realista é crucial para preparar os intérpretes para situações de alta pressão e complexidade, como aquelas encontradas em ambientes hospitalares apresentadas nos vídeos das atividades. A ausência dessas práticas limita a capacidade dos estudantes de aplicar teorias e estratégias em situações práticas, comprometendo seu preparo para o mercado de trabalho e sua eficácia profissional.

Nas atividades presenciais a prática na Libras é mais evidenciada, na primeira atividade os alunos foram submetidos a uma pesquisa terminológica, trazendo para o conhecimento a *subcompetência extralinguística*, e sinalizando como faria a interpretação daqueles termos, agora focado na *subcompetência bilíngue e estratégica*. Na Atividade Presencial 2, os acadêmicos precisaram trabalhar de duas maneiras. Primeiro, realizaram uma interpretação ao estilo clássico, sem preparação e sem possibilidade de correção. Em seguida, embora a disciplina fosse focada na prática de interpretação, os estudantes realizaram uma tradução do mesmo texto, dedicando-se a trabalhar o texto da melhor forma possível.

E por fim, a avaliação final, que deveria ter avaliado o desenvolvimento e o conhecimento prático dos estudantes em interpretação, foi composta por perguntas

objetivas em Libras. Essa abordagem não se alinhou com a proposta de promover o desenvolvimento prático dos acadêmicos em formação, deixando de avaliar de forma adequada suas habilidades interpretativas e a aplicação de conhecimentos em situações reais.

A prática de simulação real ajuda a consolidar o aprendizado teórico, proporcionando uma experiência prática importante para o desenvolvimento do trabalho de intérprete, pois permite que os estudantes vivenciem situações verdadeiras e desafiadoras, aprimorando suas habilidades em um ambiente controlado. Esse tipo de prática prepara os profissionais para reagir de maneira sábia e eficiente em contextos de alta pressão, como hospitais, garantindo uma comunicação precisa e fluida.

Ademais, considerando que o foco da disciplina abrange um contexto profissional que exige tanto as interpretações diretas quanto as inversas, é essencial que a prática no ambiente acadêmico seja conduzida em ambas as modalidades. A carência de prática em interpretação de Libras para português prejudica significativamente a qualidade da formação acadêmica, deixando-a aquém do que seria ideal. Essa deficiência na educação dos intérpretes restringe não somente a capacidade de atuar em diferentes contextos, mas também diminui a eficácia com que podem atender à comunidade surda, dificultando, assim, a comunicação dos surdos com os ouvintes.

### 4.3 Prática de Interpretação III

A disciplina de *Prática de Interpretação III*, tem foco no contexto jurídico. Nela, os acadêmicos foram apresentados a conhecimentos declarativos e operativos sobre as características da interpretação nesse contexto. Os objetivos a serem alcançados nela são:

**Práticas de interpretação III:** Conhecer e refletir sobre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação; desenvolver atividades com foco no contexto jurídico aplicado a intérpretes de Libras-português/Libras contrastando os percursos de pesquisas nacionais e internacionais; exercitar e interpretar tarefas que simulam desafios à prática da interpretação de Libras-português/Libras em contextos jurídicos. praticar situações de interpretação Libras-



português que exijam decisões críticas e reflexivas dos discentes de acordo com diferentes espaços do contexto jurídico;

Com base nos objetivos da disciplina, os conteúdos abordados incluíram diversos aspectos da interpretação jurídica. Primeiro, foram discutidas as questões a se considerar na Interpretação Jurídica/Forense. Em seguida, os alunos exploraram os desafios específicos da interpretação em contextos jurídicos. A disciplina também incluiu uma análise detalhada dos desafios enfrentados ao interpretar dentro de um processo jurídico. Por fim, os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar na prática a interpretação em contextos jurídicos, proporcionando uma experiência completa e aplicada.

Quadro 9 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação III

UN.	Título	Atividade Online	Atividade Presencial
1	Interpretação Jurídica/Forense: questões a se considerar.	Ficha de Leitura dos textos indicados	-
2	A Interpretação no Contexto Jurídico: desafios e perspectivas.	Prática de Interpretação de uma Sentença	-
3	Por dentro de um processo: os desafios da interpretação de contexto jurídico.	-	Cotejando conhecimentos
4	Vivenciando a prática da interpretação de contexto jurídico	Orçamento de Perícia	Autoconfrontação
5	Avaliação final	Avaliação final	

Fonte: elaboração da autora a partir dos dados coletados na plataforma online da disciplina.

Diferentemente da disciplina analisada anteriormente, esta apresentou uma proposta com um pouco mais de atividades voltadas para a prática profissional de um TILSP no contexto jurídico, mas ainda com a falta do uso da Libras para responder às atividades. Para contextualizar o âmbito profissional a ser estudado, a primeira atividade online realizada pelos acadêmicos foi a elaboração de uma ficha de leitura baseada em um texto de própria escolha sobre a interpretação de Libras no contexto jurídico.

As duas atividades online seguintes foram focadas na interpretação e tradução de um texto jurídico real. A audiência escolhida para a realização da atividade foi a leitura da sentença do Bola no caso Samúdio, a qual havia sido previamente

trabalhada em sala de aula. Inicialmente, os alunos precisaram gravar sua interpretação em vídeo e responder, em português, a alguns questionamentos propostos pelo professor, tais como: Quais foram os maiores desafios enfrentados durante esta interpretação? Como lidou com a pressão de tempo na produção do texto-alvo? Quais aspectos positivos você observou em sua prática?

Após a realização da interpretação, os estudantes passaram para a etapa de tradução. Mesmo em uma disciplina voltada para a interpretação, a prática tradutória foi contemplada. Durante essa atividade, os acadêmicos ditaram o ritmo do processo e registraram passo a passo como realizaram a tradução. Ao final, responderam a questionamentos sobre suas escolhas e as mudanças realizadas em comparação com a interpretação inicial.

A primeira atividade presencial foi substituída por uma postagem online. Nessa atividade, os acadêmicos precisaram fazer um levantamento dos conteúdos que colaboram com a prática profissional no âmbito jurídico no currículo do curso de Letras Libras EAD. Eles responderam ao seguinte questionamento: Qual a contribuição das 38 disciplinas do curso para a prática da interpretação no contexto jurídico? O levantamento de informações e opiniões dos acadêmicos foi realizado por meio de um vídeo com explicações em língua portuguesa.

As últimas atividades realizadas nesta disciplina foram interligadas, com a Atividade Online 4 e a Atividade Presencial 2 formando um pacote prático integrado. Na primeira atividade, o professor entregou uma intimação a cada estudante, e eles precisaram criar um orçamento para uma interpretação jurídica no Rio Grande do Sul. Na segunda atividade, o professor chamou cada estudante individualmente para realizar a interpretação para a qual o orçamento havia sido preparado. Após a interpretação, o professor enviou o vídeo da interpretação para cada aluno, que, por meio da análise do vídeo, precisou explanar sobre a experiência na execução da atividade e realizar uma autoavaliação da interpretação realizada.

A avaliação final consistia em fazer uma análise do desenvolvimento alcançado ao longo da disciplina. Os estudantes deveriam refletir sobre os conhecimentos adquiridos, as habilidades aprimoradas e os ensinamentos proporcionados pelo curso para a prática profissional no ambiente jurídico. Além disso, a avaliação exigia que os acadêmicos identificassem áreas de melhoria e considerassem como aplicar as competências desenvolvidas em contextos reais.

Embora esta disciplina tenha sido projetada para ser prática, muitas das atividades ao longo do curso focaram em responder questionamentos e realizar levantamentos reflexivos sobre a prática profissional no contexto jurídico, relegando o trabalho concreto com a interpretação jurídica a um segundo plano. A falta de um pouco mais de atividades práticas deixou uma lacuna no processo de desenvolvimento prático na formação dos estudantes, que perderam a oportunidade de aplicar teorias e estratégias em cenários simulados. Além disso, sem a prática efetiva das Libras em situações discursivas e interpretativas, os alunos não puderam experimentar tanto os desafios e as particularidades da interpretação tanto da direita quanto da inversa em contextos jurídicos. Conseqüentemente, a formação de TILSP para esse contexto ficou aquém do necessário para preparar intérpretes competentes para atuar no ambiente jurídico. Quanto a isso, Dias (2023), salienta que

Não é possível tratar a interpretação forense como um assistencialismo para superar a “barreira linguística” e a “falta de acesso”. Trata-se de uma atividade altamente especializada que vai além da acessibilidade: implica questões éticas e constitucionais que só podem ser bem pensadas quando refletidas por alguém bem-informado acerca do que realmente está envolvido nessa profissão”. (p. 136).

Nesse sentido, a falta de prática e de conhecimento especializado na interpretação no âmbito jurídico durante a formação acadêmica pode ter várias implicações negativas para os futuros profissionais. Sem a exposição em situações simuladas de tribunal ou em outros contextos jurídicos, os intérpretes podem não desenvolver as habilidades necessárias para expressar corretamente os termos técnicos, os procedimentos legais, e as questões éticas complexas que são inerentes a esses ambientes. Isso pode resultar em interpretações imprecisas ou inadequadas, que, por sua vez, podem levar a mal-entendidos legais sérios, afetando o resultado de processos judiciais e, em última análise, comprometendo o acesso à justiça para aqueles que dependem desses serviços de interpretação.

#### **4.4 Práticas de Interpretação IV**

A última disciplina de práticas com estudos acerca da interpretação a ser analisada é *Práticas de Interpretação IV*. Esta disciplina aborda dois contextos

distintos: o contexto de conferências e o contexto audiovisual. Os objetivos a serem alcançados nela, são:

**Práticas de interpretação IV:** Descrever as características da atuação de TILSP em contextos audiovisuais e de conferência; discutir os processos de produção de um Projeto de tradução e de interpretação para atuação em contextos audiovisuais e de conferência; praticar a tradução e interpretação em contextos de conferências e de Tradução Audiovisual.

A presente disciplina abrange diversos conteúdos para a formação de intérpretes para o contexto audiovisual brasileiro, interpretação em contextos de conferência presencial e remoto no par Libras-português, além dos conhecimentos em tradução e interpretação audiovisual de línguas de sinais (TIALS). Os alunos tiveram acesso às técnicas e práticas necessárias para atuar de forma eficaz em ambientes audiovisuais, tanto presenciais quanto remotos, desenvolvendo habilidades para realizar interpretações precisas e fluentes, além de adaptar conteúdos audiovisuais para torná-los acessíveis a pessoas surdas. Para isso as atividades realizadas ao longo da disciplina foram:

Quadro 10 – Atividades da disciplina de Práticas de Interpretação IV

UN.	Título	Atividade Online	Atividade Presencial
1	A TAV e a literatura acadêmica	Reflexões sobre a inserção do TILSP no audiovisual brasileiro.	As múltiplas definições de TAV
2	Janela de Libras: produto e processo	Os desafios da veiculação da Janela de Libras	-
3	Interpretação em contextos de conferência no par Libras-português	Organizando a atuação em conferência	-
4	Interpretação em contextos de conferência no par Libras-português	Atuação em conferência remota	Apresentando os desafios da atuação
5	Avaliação Final		-

Fonte: elaboração da autora a partir dos dados coletados na plataforma online da disciplina.

A primeira atividade presencial desta disciplina consistiu em conceituar as diferentes perspectivas da Tradução Audiovisual (TAV). Para isso, os acadêmicos

pesquisaram em periódicos as principais definições desse tipo de tradução. A primeira atividade online, por sua vez, envolveu a resposta a questionamentos sobre as características, habilidades e conhecimentos fundamentais que os intérpretes de Libras devem adquirir durante sua formação para serem eficazes na tradução audiovisual, especialmente na modalidade de “janela de Libras”. Os alunos analisaram a importância da responsabilidade profissional e da sensibilidade cultural, destacando seu papel crucial na formação de intérpretes de Libras e na promoção da acessibilidade. Além disso, discutiram como a formação de intérpretes de Libras para a tradução audiovisual pode ser adaptada e aprimorada para atender às necessidades específicas da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão e acessibilidade nos meios de comunicação no país.

A segunda atividade online consistiu em responder a uma série de perguntas relacionadas à TAV na modalidade de janela de Libras como forma de acessibilidade na televisão aberta brasileira, as quais os alunos responderam por meio de vídeo em língua portuguesa.

Neste primeiro momento da disciplina, a prática de interpretação utilizando a janela de Libras e o trabalho de edição para implantação dela nos vídeos não foram realizados devido à estrutura inadequada da universidade, que não oferecia salas de laboratório para que os acadêmicos realizassem as atividades. Como os encontros eram aos sábados, todas as áreas da universidade permaneciam fechadas. Na ocasião, houve uma tentativa de realizar a atividade, mas não havia o equipamento necessário para montar um estúdio improvisado. Devido à péssima estrutura oferecida pela universidade, houve uma lacuna no conhecimento prático adquirido pelos estudantes.

Embora as perguntas reflexivas e a pesquisa teórica contribuíssem substancialmente para a formação dos intérpretes, a integração entre teoria e prática não ocorreu nesta fase inicial da disciplina. A ausência de atividades práticas deixou os alunos sem a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em situações reais, o que era bastante importante para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a TAV.

Para a formação profissional de qualidade, a disciplina precisava equilibrar a instrução teórica com exercícios práticos, permitindo que os estudantes experimentassem e superassem os desafios reais da interpretação em tempo real. Este alinhamento entre teoria e prática não apenas enriquece o aprendizado, mas

também prepara melhor os futuros profissionais para atuarem com competência no mercado de trabalho. Se há disciplinas práticas a serem realizadas no currículo, era função da instituição oferecer aos acadêmicos os materiais e ambientes necessários para executá-las. Sem esse suporte, a formação dos estudantes ficou comprometida, prejudicando seu desenvolvimento e preparação profissional.

A segunda parte da disciplina foi destinada à interpretação de conferência. A primeira atividade desta temática é a online 3, que tem por objetivo a elaboração de um documento de designação de atividades de interpretação remota em uma conferência, a qual vai dar subsídio para as atividades seguintes.

A Atividade Presencial 2 consistiu em uma interpretação de conferência remota, na qual as equipes atuaram em escalas de 1 minuto e 30 segundos. Além disso, foi necessário registrar a atuação, incluindo os desafios enfrentados, as estratégias de apoio utilizadas durante a interpretação e as formas de registro adotadas. Esta atividade deu base para a atividade online 4, que teve como proposta produzir um documento apresentando, objetivamente, situações positivas e negativas durante os 2 momentos da atuação em conferência remota: a) pré-atuação: organização da escala e estudos para a atuação; b) atuação: interpretação na conferência.

Neste segundo momento da disciplina, a prática esteve presente contribuindo de forma substancial para a formação profissional dos estudantes. As atividades práticas, como a interpretação de conferências remotas e a aplicação de estratégias de apoio, permitiram aos alunos vivenciar situações reais de interpretação. Essa experiência foi importante para que eles pudessem enfrentar desafios típicos do ambiente profissional, aprimorando suas habilidades de interpretação em tempo real, tanto na interpretação direta (da Libras para português) quanto na interpretação inversa (do português para a Libras).

No entanto, foram poucas as oportunidades de práticas realizadas ao longo do semestre. Em uma disciplina que contempla 72 horas/aula, apenas uma atividade foi realizada de forma prática. Essa limitação comprometeu a possibilidade de os acadêmicos se engajarem mais profundamente e desenvolverem ainda mais suas habilidades interpretativas por meio da prática contínua. A falta de atividades práticas não permitiu uma imersão adequada nas situações que os intérpretes enfrentarão no mercado de trabalho, resultando em uma formação que, embora teórica e reflexiva, careceu de uma aplicação prática consistente.

#### 4.5 Prática de Tradução I

Agora, a análise se concentrará nas duas disciplinas com foco no trabalho de tradução. A primeira a ser examinada é a *Prática de Tradução I*, que incorporou contribuições da análise sociológica da linguagem, fundamentais para a produção de traduções. A disciplina adotou uma abordagem teórica centrada nos estudos contemporâneos da linguagem, enriquecida por conceitos da perspectiva sociológica e sócio-histórica de Mikhail Bakhtin (1929/1995): (i) a heterogeneidade: a instabilidade e fluidez dos usos da linguagem; (ii) o dialogismo: a interação entre leitor e autor no espaço do texto; (iii) a polifonia: a capacidade do texto de evocar diferentes pontos de vista ou vozes sociais que polemizam entre si, se complementam ou respondem umas às outras, e a intertextualidade: a capacidade de um texto evocar outros textos existentes na cultura (Pessoa de Barros, 1994, p. 2-5). Para tanto, os objetivos trabalhados na disciplina são:

**Práticas de tradução I:** Fornecer uma visão geral dos processos de tradução a partir da vivência como tradutores aprendizes; experienciar a tradução de Libras para português e de português para a Libras para que os alunos possam ter êxito em projetos tradutórios que vierem a assumir no futuro, preparando-os para trabalho; desenvolver os conhecimentos declarativos, acerca dos princípios que regem a tradução (unidade de tradução, tipos de problemas tradutórios, processos, métodos e técnicas utilizadas).

A estrutura conceitual desta disciplina foi projetada para priorizar conteúdos que formem a base do conhecimento na área de tradução, que são voltados para o entendimento das estratégias tradutórias descritas por pesquisadores dos Estudos da Tradução, tendo o objetivo de facilitar a compreensão desse conhecimento por meio da criação de atividades práticas e reflexivas que ajudem o tradutor em formação. A seleção desses conteúdos foi fundamentada no princípio pedagógico de que a teoria deve estar associada à prática “para que o tradutor em formação possa conhecer itens da metalinguagem, ou terminologia [...] pertencente aos Estudos da Tradução, para que possa saber explicar e verbalizar sua tomada de decisão quanto às técnicas utilizadas concretamente na tradução”. (Gonçalves, Esqueda, 2020, p.32).

Para alcançar esse objetivo, as atividades realizadas ao longo da disciplina foram estruturadas de forma diferenciada pela docente. O tempo destinado às

atividades presenciais deram espaço para a elaboração das atividades entregues de forma online.

Quadro 11 – Atividades da disciplina de Práticas de Tradução I

UN.	Título	Atividade Online	Atividade Presencial
1	Procedimentos técnicos da tradução	1. Resenha	
2	Tradução de gênero acadêmico e Resolução dos problemas de tradução de forma crítica	2. (A) projeto de tradução (B) Tradução em vídeo	
3	Tradução de gênero artístico – poesia (autoria, sensibilidade e criação)	3. (A) Tradução de poesia (B) Diário de tradução	-
4	Tradução de gênero artístico - poesia	4. Seminário	-
5	Avaliação Final		-

Fonte: elaboração da autora a partir dos dados coletados na plataforma online da disciplina.

Na primeira atividade da disciplina, os acadêmicos realizaram a leitura de estudos focados na sistematização das estratégias tradutórias e produziram uma resenha crítica do texto escolhido, com ênfase nos principais conceitos de categorização dos procedimentos técnicos da tradução. Esta atividade foi inteiramente dedicada à *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*, buscando retomar os estudos teóricos do ato interpretativo já abordados em disciplinas anteriores, que tinham como proposta os conhecimentos declarativos da prática de tradução.

A proposta da Atividade 2 (a e b) consistiu na formação de grupos de alunos para compor equipes de tradução responsáveis pela tradução de termos teórico-conceituais do livro “Diálogos em Verbetes”<sup>8</sup>. Cada grupo desenvolveu um projeto de tradução em equipe que incluiu os seguintes passos: realização de reuniões para leitura e discussão sobre o conteúdo do texto original; distribuição do texto entre os membros da equipe de tradução e definição das convenções terminológicas; elaboração de um rascunho de tradução por cada tradutor, incluindo anotações,

<sup>8</sup> PEREIRA, Sônia Virginia Martins; RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti [Orgs.] Diálogos em Verbetes. Coletânea Verbetes. noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 172p.



pesquisa terminológica, glosas, etc.; gravação em vídeo do esboço inicial da tradução; revisão da primeira experiência de tradução (Vídeo 1); registro final da tradução em estúdio (Vídeo 2); e, finalmente, montagem e edição do material final.

Na Atividade 3 (a e b), os acadêmicos foram desafiados a desenvolver habilidades para a tradução poética e a reflexão crítica. A atividade incluiu a tradução de poesias curtas de Libras para o português escrito, visando aprimorar tanto as habilidades técnicas de tradução quanto a sensibilidade linguística e cultural dos estudantes. Além disso, os alunos apresentaram reflexões sobre a posição do tradutor no contexto da produção artística, incentivando a análise do papel e da influência do tradutor na interpretação e disseminação de obras artísticas. A atividade também abordou a tradução poética como uma prática social, política e histórica, aprofundando a compreensão dos alunos sobre o impacto e a relevância da tradução poética em diferentes contextos. Por fim, os acadêmicos discutiram criticamente a prática da tradução comentada como forma de pesquisa na academia, fomentando o pensamento crítico e a análise reflexiva sobre os métodos e as implicações da tradução no ambiente acadêmico.

Trabalhar várias subcompetências em uma única atividade de tradução oferece uma série de benefícios significativos para os estudantes e futuros profissionais da área. Em primeiro lugar, a integração de diferentes subcompetências, como conhecimento teórico, habilidades práticas, pesquisa terminológica e revisão crítica, proporciona uma formação mais completa e holística. Isso permite que os tradutores desenvolvam uma compreensão aprofundada e multifacetada do processo tradutório, enriquecendo sua capacidade de abordar textos complexos com maior precisão e criatividade. Além disso, os estudantes são incentivados a aplicar teorias na prática, realizar pesquisas detalhadas, colaborar com colegas e receber feedback contínuo, o que fortalece suas habilidades analíticas e críticas.

Ao lidar com diferentes aspectos da tradução em uma única atividade, os tradutores em formação se tornam mais versáteis e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, eles aprendem a gerenciar projetos de tradução de maneira eficiente, desde a compreensão inicial do texto até a entrega do produto final, garantindo a qualidade e a consistência do trabalho.

Além disso, aprender a traduzir textos artísticos oferece benefícios tanto para o tradutor quanto para o público. Primeiramente, essa prática desenvolve a sensibilidade linguística e cultural, permitindo ao tradutor captar e transmitir nuances,

emoções e estilos presentes na obra original. A tradução de textos artísticos também estimula a criatividade e a inovação, pois requer soluções únicas para desafios complexos de equivalência semântica e estética. Além do mais, essa habilidade amplia a compreensão de diferentes contextos históricos, sociais e políticos, proporcionando uma visão mais profunda das culturas envolvidas, promovendo, assim, um intercâmbio cultural.

A última atividade realizada na disciplina foi a apresentação de um seminário, no qual os estudantes exibiram a tradução das poesias escolhidas e realizaram uma autoavaliação das atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Foi uma disciplina com duas atividades bastante práticas com foco no processo tradutório, no entanto, incorporar uma atividade prática na avaliação final de uma disciplina é uma maneira eficaz de concretizar os aprendizados adquiridos ao longo do semestre. Essa abordagem permite que os estudantes apliquem teorias e conceitos em situações reais ou simuladas, demonstrando sua compreensão e habilidade de forma tangível. A atividade prática serve como um poderoso instrumento de síntese, onde os estudantes podem integrar e articular os diversos conhecimentos assimilados durante o curso.

#### **4.6 Práticas de Tradução II**

Para finalizar as análises, a última disciplina contemplada é a *Práticas de Tradução II*, que tem como objetivo a prática da tradução. Os principais conteúdos abordados incluem a compreensão do processo de tradução através do projeto de tradução, a tradução do gênero textual acadêmico, a tradução e tecnologia com foco na legendagem, e os aspectos críticos para a tradução no par Libras-português.

Esta disciplina buscou proporcionar uma compreensão do processo de tradução, abordando tanto as particularidades dos textos acadêmicos quanto o uso de tecnologias modernas, além de destacar as nuances linguísticas e culturais essenciais na tradução entre Libras e português.

**Práticas de tradução II:** Praticar a atividade tradutória no par Libras-português, em ambas as direções (vocalizada e sinalizada) com foco em gêneros textuais variados, em especial o acadêmico; mitigar as dificuldades relacionadas à prática da tradução frente ao uso de diferentes tecnologias; compreender a importância e

os passos para realização de revisão de tradução a fim de garantia da qualidade; desmistificar a produção e a recepção de crítica de tradução no par Libras-português.

O encaminhamento das aulas foi realizado de maneira expositiva e dialogada, estimulando a reflexão dos estudantes. As atividades incluíram a leitura extraclasse de textos e artigos que complementaram o conteúdo da disciplina. Além disso, foram organizadas atividades em grupo no ambiente virtual e atividades presenciais no polo, realizadas da seguinte forma:

Quadro 12 – Atividades da disciplina de Práticas de tradução I

UN.	Título	Atividade Online	Atividade Presencial
1	Projeto de Tradução: compreensão do processo	1. Planejamento e Análise a partir da Tabela de Nord	Projeto de Tradução de Gênero Acadêmico
2	A Tradução do gênero textual acadêmico: projeto de tradução.	2. Draft da legendagem (áudio)	Draft do texto
3	Legendagem: aspectos a se considerar	3. Arquivo SRT da Legendagem dos vídeos	-
4	Revisão e Crítica de Tradução	4. Revisão final do artigo acadêmico traduzido.	-
5	Avaliação Final		-

Fonte: elaboração da autora a partir dos dados coletados na plataforma online da disciplina.

Esta disciplina teve a prática como base principal das atividades. O projeto de tradução envolveu a tradução de um artigo em Libras para o português de duas maneiras: (i) como legendagem e (ii) como texto acadêmico. Para a execução deste trabalho, foram estabelecidas diversas etapas, distribuídas entre atividades presenciais e online, garantindo uma abordagem completa e integrada ao processo tradutório. Hurtado Albir (1999) diz que o trabalho de tradução é como “uma unidade de trabalho em sala de aula, representativa da prática tradutória, que se dirige intencionalmente à aprendizagem da tradução e que é desenhada com um objetivo concreto, uma estrutura e uma sequência de trabalho” (p.56), ou seja, enquanto as atividades de prática têm como objetivo expandir e consolidar o desempenho e a expertise dos alunos, as tarefas de tradução são projetadas com a finalidade

específica de aprimorar o desempenho dos estudantes através de uma sequência e estrutura definidas.

Nesse sentido, a estrutura das atividades ficou delineada da seguinte forma: etapa 1: organização da tradução (projeto de tradução de gênero acadêmico); etapa 2: planejamento da tradução e pré-elaboração a partir da tabela de Nord; Etapa 3: primeira gravação e primeira Escrita (draft do texto e draft da legendagem); etapa 4: revisão da tradução (legendagem); etapa 5: crítica de tradução; etapa 6: edição final; etapa 7: publicação.

Esta disciplina teve enfoque em práticas estruturadas em etapas, proporcionando aos acadêmicos uma experiência de aprendizado aprofundada e sistemática. Cada atividade prática foi planejada para seguir uma sequência lógica, começando com a introdução teórica dos conceitos e avançando gradualmente para aplicações mais complexas. Os alunos participaram de exercícios práticos que alinhados contribuíram para a tradução de um gênero acadêmico. Esse método permitiu que os estudantes construíssem suas habilidades de forma incremental, consolidando conhecimentos adquiridos em etapas anteriores e aplicando-os em novas etapas.

Com base nos dados analisados, pode-se perceber que, embora as disciplinas tenham como objetivo promover atividades práticas para o desenvolvimento profissional, muitas delas tiveram um foco maior na *subcompetência de conhecimentos sobre a tradução*. Essas disciplinas priorizaram atividades que utilizavam a língua portuguesa como base, em detrimento da *subcompetência bilíngue* e da *subcompetência estratégica*, ambas essenciais para o exercício da profissão. A ênfase desproporcional na teoria e no uso do português pode limitar a formação dos acadêmicos, já que a prática bilíngue e a aplicação de estratégias de interpretação e tradução são essenciais para a atuação eficaz dos TILSP.

É fundamental que o currículo seja reavaliado para garantir um equilíbrio entre teoria e prática, em especial as disciplinas que focam na prática, proporcionando uma formação mais holística e preparando os alunos para os desafios reais do mercado de trabalho. A inclusão de mais atividades práticas que envolvam a interpretação em tempo real e o uso ativo da Libras pode enriquecer significativamente a formação, desenvolvendo plenamente as habilidades necessárias para a profissão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos TILSP no Brasil é um processo que evoluiu muito ao longo dos anos, refletindo as demandas e avanços da comunidade surda e as políticas de inclusão. A análise do histórico e da estrutura curricular dos cursos de formação evidencia a importância de equilibrar teoria e prática para desenvolver competências que vão além do simples domínio linguístico, abrangendo aspectos culturais, situacionais e éticos. A legislação brasileira, com marcos como a Lei n.º 10.436/02 e o Decreto n.º 5.626/05, tem sido crucial para formalizar a profissão e estabelecer diretrizes para a formação desses profissionais, embora desafios ainda persistam na implementação prática dessas normas.

Os cursos de formação superior de TILSP, como o oferecido pela UFSC, demonstram um compromisso em proporcionar uma educação que integra conhecimentos teóricos, habilidades práticas e sensibilidades culturais. A estrutura curricular e a variedade de disciplinas oferecidas, tanto comuns quanto específicas, visam preparar os alunos para enfrentar as complexidades da tradução e interpretação em diferentes contextos, desde o educacional até o jurídico e o audiovisual. No entanto, a necessidade de mais recursos didáticos específicos e a importância de oportunidades de prática contínua são aspectos que devem ser aprimorados para garantir uma formação ainda mais eficaz.

É fundamental que o currículo seja reavaliado para garantir um equilíbrio adequado entre teoria e prática, especialmente nas disciplinas que focam em atividades práticas. A reavaliação deve considerar a inclusão de um maior número de atividades práticas que envolvam a interpretação em tempo real e o uso ativo da Libras. Essas atividades práticas não apenas permitem que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também proporcionam uma experiência prática, essencial para desenvolver as competências necessárias para a profissão.

Ao proporcionar mais oportunidades de prática, os acadêmicos podem enfrentar e superar desafios reais que encontrarão no mercado de trabalho, como a necessidade de traduzir e interpretar em situações dinâmicas e variadas. A prática contínua ajuda a solidificar os conceitos teóricos, transformando o conhecimento abstrato em habilidades concretas e aplicáveis. Isso é particularmente importante em áreas como a tradução e interpretação, onde a competência prática é crucial para o sucesso profissional.

Além disso, um currículo equilibrado que integra teoria e prática de forma eficaz contribui para uma formação mais holística. Os estudantes não apenas aprendem sobre os conceitos e teorias que fundamentam a tradução e interpretação, mas também desenvolvem a confiança e a competência necessárias para aplicar esses conhecimentos em contextos reais. Isso inclui a capacidade de tomar decisões rápidas e informadas, adaptar-se a diferentes situações e comunicar-se de maneira eficaz em ambas as línguas.

Neste trabalho, foram analisadas as disciplinas denominadas Práticas de Interpretação e Práticas de Tradução, cujas atividades foram organizadas em quadros. Esses quadros demonstraram que cada disciplina possui duas atividades presenciais e quatro online, exceto a primeira disciplina de Práticas de Interpretação I, que, devido à pandemia da Covid-19, foi adaptada. As atividades práticas, que estão contempladas no currículo, têm o objetivo de proporcionar a prática necessária para a formação superior do tradutor e intérprete.

Entretanto, observou-se que a maioria das atividades se concentra apenas na direção inversa (Português-Libras), deixando de lado a prática de Libras-português. Além disso, constatou-se a falta de estrutura adequada da universidade para a realização de atividades de laboratório, o que limita a experiência prática dos alunos. Muitas atividades focam na reflexão teórica, sem proporcionar a aplicação prática necessária. Também foi notado que diversas atividades valorizam a escrita na língua portuguesa em detrimento da Libras, o que não atende plenamente às necessidades dos futuros profissionais de TILSP. Por fim, identificou-se uma escassez de atividades de simulação da realidade, essenciais para preparar os futuros formandos para os desafios do mercado de trabalho.

A análise dessas disciplinas revelou que a prática oferecida está aquém do esperado para uma formação profissional de qualidade. Nesse sentido, inclusão de mais atividades práticas pode promover uma maior interação e colaboração entre os alunos, criando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Trabalhos em grupo, simulações de interpretação e projetos colaborativos de tradução são exemplos de atividades que podem enriquecer o currículo. Essas experiências não só desenvolvem habilidades técnicas, mas também fortalecem competências interpessoais e de trabalho em equipe, que são altamente valorizadas no mercado de trabalho.

Por fim, para que essa reavaliação curricular seja efetiva, é necessário que a instituição ofereça o suporte adequado em termos de infraestrutura e recursos. Salas de laboratório, equipamentos de gravação e edição, e acesso a materiais de estudo são fundamentais para a realização de atividades práticas de alta qualidade. Com um suporte adequado, os discentes terão melhores condições de desenvolver todo o seu potencial e se preparar de maneira mais completa para os desafios da profissão de tradutor e intérprete de Libras.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma análise completa e detalhada do currículo do curso de Bacharelado em Letras-Libras EaD da universidade em questão, incluindo todas as disciplinas, tanto as teóricas quanto as práticas, a fim de traçar um paralelo entre elas e verificar a integração entre teoria e prática. Além de examinar a adequação dos recursos e infraestrutura disponíveis para a realização das propostas curriculares. Uma investigação abrangente do currículo possibilitará uma compreensão mais profunda da formação dos TILSP, permitindo a identificação de pontos fortes e de áreas que necessitam de melhorias.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BOGDAN, Robert C.; BILKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos – 1ª ed. – Porto: Porto Editora, 2010

BRASIL. **Lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez .2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr.2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 12.319, de 1 de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 set. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei n.º 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 out. 2023. Disponível em:



[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm). Acesso em: 01 mai. 2024.

DOS SANTOS, Warley Martins. **A tradução português-libras em debates políticos televisionados no Brasil**: intermodalidade e competência interpretativa. Dissertação (mestrado) – Estudos da Tradução – Florianópolis, 2020.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2009.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação Especial**. Curitiba: IBPEX, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** – 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GYSEL, E. V. **Competência tradutória e didática de tradução no contexto do curso de Secretariado Executivo**. Tese (Doutorado) – Estudos da Tradução – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2017.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **O Desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental**. 2003. 152 f. Tese (Doutorado) – Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. **O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos**. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 59-90.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. ESQUEDA, Marileide Dias. **O desenvolvimento da subcompetência teórica e metateórica em tradução**: as técnicas de tradução e sua metalinguagem. In: ESQUEDA, M.D. ed. **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória** [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, pp. 25-64.

HURTADO ALBIR, A. **A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos**. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em Tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 19-57, 2005.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Cátedra, 2001.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Caderno de pesquisa CEDES**. v. 19, n.46, 1998.

LACERDA, Cristina Briglia Feitosa de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação Pelotas**, n. 36, p. 133-153, 2010.

LACERDA, Cristina Briglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno de pesquisa CEDES**. v. 26, n 69, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669>. Acesso em: 15 mai. 2024.

LACERDA, Cristina Briglia Feitosa de. **Regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Libras**. 2008. Disponível em: <http://www.ppgees.ufscar.br/LACERDA%2020081%20Interprete%20de%20Libras.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

LUCHI, Marcos. **A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/língua portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: O que os cursos esperam de seus alunos?**. 2019. Tese (Doutorado) – Estudos da Tradução – UFSC, Florianópolis, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Joel A. **A pesquisa qualitativa**. Metodologia da pesquisa educacional – 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, v. 35, p. 78–112, 2015.

PESSOA DE BARROS, Diana Luz. **Dialogismo, polifonia e enunciação**. In: D. L. Pessoa de Barros & J.L. Fiorin (Orgs.) Dialogismo, polifonia e intertextualidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/bmZZTXsBDHHySCDyCrpVHcT/?lang=pt#>. Acesso em: 12 jun. 2014

QUADROS, Ronice Muller de. **O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação do Surdos. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorLibras.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne Rossi (orgs). **Estudos Surdos IV**. Petrópolis: Editora Arara azul, 2009. Disponível em: <http://www.Librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Estudo-Surdos-IV-SITE.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A Interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. 2013. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência

tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 57, n. 1, p. 287–318, 2018.

RODRIGUES, Carlos Henrique. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil: conteúdos, carga horária e competências. **Belas Infiéis**, v. 8, n. 1, p. 145-162, 2019.

TASSARA, Vitória; HENRIQUE RODRIGUES, Carlos; BARBOSA DE LIMA FONSECA, Norma. Efeitos De Modalidade Na Interpretação Intermodal De Fábulas No Par Linguístico Libras-Português: Recorte de uma pesquisa empírico-experimental. **Percursos Linguísticos**, v. 12, n. 32, p. 127–143, 2022.

SCHUBERT, Silvana Elisa de Moraes. **Políticas públicas e os sentidos e significados atribuídos pelos educandos surdos ao intérprete de língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Educação na Linha de Pesquisa de Políticas Públicas – Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2012. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/bitstream/tede/562/1/POLITICAS%20PUBLICAS%20E%20OS%20SENTIDOS%20E%20SIGNIFICADOS.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

SCHUBERT, Silvana Elisa de Moraes. **Entre a surdez e a língua: outros sujeitos, novas relações: intérpretes e surdos desvelando sentidos e significados**. Curitiba: Prismas, 2015.

SILVA, Ronaldo Quirino da. **O intérprete de Libras no contexto do Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado) – Distúrbios da Comunicação – Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba: 2015. Disponível em: <http://tede.utp.br:8080/jspui/bitstream/tede/1023/2/O%20INTERPRETE%20DE%20LIBRAS%20NO%20CONTEXTO%20DO%20ENSINO%20SUPERIOR.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

SILVA, VASCONCELLOS. Formação do Intérprete Educacional de Libras-Português: reflexões a partir das contribuições da proposta didática do PACTE, **Belas Infiéis**, v. 8, n. 1, p. 119-144, 2019.

## APÊNDICE A – CURRÍCULO DO LETRAS-LIBRAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

**Documentação:** Resolução nº 09/2015/CGRAD, de 15/07/2015  
Portaria nº 790/SERES/MEC, de 22/12/2014 e Publicada no D.O.U em 24/12/2014.

**Objetivo:** Formar profissional apto para atuar como Tradutor ou Intérprete da língua brasileira de sinais em diferentes contextos.

**Titulação:** Bacharel em Letras LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

**Diplomado em:** Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

**Período de Conclusão do Curso:** Mínimo: 8 semestres Máximo: 8 semestres

**Carga Horária Obrigatória:** UFSC: 3444 H/A CNE: 2880 H

**Número de aulas semanais:** Mínimo: 8 Máximo: 30

**Coordenador do Curso:** Prof. Dr. André Ribeiro Reichert  
**Telefone:** 37212334



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

#### 1º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
<p>História da tradução e da Interpretação. Diferença entre a tradução e a interpretação. Definições de tradução e interpretação e os respectivos reflexos na prática profissional. Conceitos e problemas teóricos e práticos da Tradução e Interpretação. Formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais.</p>							
<b>LSB9011 Fundamentos dos estudos da Tradução e da Interpretação</b>	Ob	72	4	(LSB9101 eh LSB9151) ou (LLE9101 eh LLE9151) ou (LSB7022)			
<p>Noções que constituem o fundamento da linguística contemporânea. Apresentação dos fundamentos da linguística geral que trata basicamente de teorias e propostas inicialmente concebidas para analisar e entender as línguas orais. Evidências de que as questões relevantes para o estudo das línguas orais também são relevantes para as línguas de sinais, ilustrando-as com alguns exemplos da língua de sinais brasileira</p>							
<b>LSB9012 Introdução aos Estudos Linguísticos</b>	Ob	72	4	(LLV9101 ou LSB7031 ou LSB9301)			
<p>História da educação de surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação de surdos no Brasil. Legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.</p>							
<b>LSB9013 Fundamentos da Educação de Surdos</b>	Ob	72	4	(EED9201 ou LSB7101 ou LSB9201)			
<p>Introdução à Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações. A Educação a Distância no Brasil. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes virtuais de Ensino-aprendizagem. Ferramentas virtuais de aprendizagem. Tecnologia de informação e comunicação. Tecnologias de registro e edição de vídeos em libras.</p>							
<b>LSB9015 Tecnologia de Informação Comunicação e EaD</b>	Ob	72	4	(LSB9204 eh LSB9401) ou (EED9204 eh MEN9101) ou (LSB7105)			
<p>Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Mapeamento dos Estudos da Tradução. Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais.</p>							
<b>LSB9017 Estudos da Tradução I</b>	Ob	72	4	LSB7032			



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - Ead LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

#### 2º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
-Políticas linguísticas e planejamento linguístico. Ações para valorização do status, da forma, da aquisição e ensino de línguas, em especial, da Língua Brasileira de Sinais. Do legal ao real: as legislações existentes e as suas aplicações para disseminação, valorização e usos da Língua Brasileira de Sinais.							
<b>LSB9021</b>	<b>Políticas Linguísticas da Libras</b>	Ob	72	4			
-Introdução aos princípios gerais da fonética e fonologia, com foco específico nos princípios gerais da fonética e fonologia em línguas de sinais. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos nas línguas sinalizadas e faladas.							
<b>LSB9022</b>	<b>Fonologia da Libras</b>	Ob	72	4	(LSB9161 eh LSB9303) ou (LLE9161 eh LLV9103)		
-Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais. Transcrição e notação de línguas. Questões implicadas nas transcrições e anotações de línguas de sinais. Uso de glosas. Identificadores de Sinais. Sistemas de transcrição e anotação de sinais. ELAN.							
<b>LSB9024</b>	<b>Sistemas de Notação da Libras</b>	Ob	72	4	(LLE9164 ou LSB9164)		
-A competência tradutória segundo o modelo do Grupo PACTE. A tradução como processo e produto. Tradução, Cultura e Ideologia. Tradução e ética: fidelidade, autoria, direitos.							
<b>LSB9027</b>	<b>Estudos da Tradução II</b>	Ob	72	4	(LLE9152 ou LSB9152)		
-Os processos interpretativos: abordagens, conceitos, modelos e instrumentos de pesquisas. As Teorias da Interpretação: Teoria do Sentido de Danica Seleskovitch e o Modelo dos Esforços de Daniel Gile. Cartografia dos espaços de atuação para interpretação e as demandas específicas dos intérpretes de Línguas de Sinais							
<b>LSB9028</b>	<b>Estudos da Interpretação I</b>	Ob	72	4	LSB7043		



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

### 3º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
<p>-As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Estudo prático baseado em estudos realizados com diferentes línguas, inclusive com as línguas de sinais.</p> <p><b>LSB9031 Morfologia da Libras</b></p>	Ob	72	4	LSB9304			
<p>Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. A aquisição de línguas de sinais comparada à aquisição de outras línguas.</p> <p><b>LSB9032 Aquisição da Linguagem da Libras</b></p>	Ob	72	4	LSB9306			
<p>- Vocabulário em língua de sinais brasileira. Norma culta e comunicação coloquial na língua e na escrita da língua de sinais. Tópicos sobre a escrita de sinais: aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma.</p> <p><b>LSB9034 Libras Escrita I</b></p>	Ob	72	4	LSB9111			
<p>- Língua(gem) e Memória. Processos cognitivo. Discurso e interação. Questões de gerenciamento profissional e relações com o mercado de trabalho. Ética e Interpretação</p> <p><b>LSB9037 Estudos da Interpretação II</b></p>	Ob	72	4				
<p>- Prática de interpretação Português-Libras / Libras-Português na esfera educacionais. As características dos múltiplos contextos educacionais em que os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Fala em interação em sala de aula e atuação do intérprete educacional. Ensino-aprendizagem mediada pelo intérprete educacional.</p> <p><b>LSB9038 Prática de Interpretação I</b></p>	Ob	72	4	(LSB7060 ou LSB9171 ou LSB9172 ou LSB9173 ou LSB9174)			



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

#### 4º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
- Introdução à Literatura Surda e aos conceitos básicos da teoria literária necessários a uma iniciação eficiente na leitura crítica de textos literários, sinalizados e escritos.							
<b>LSB9041</b>	<b>Introdução aos Estudos da Literatura</b>	Ob	72	4	LSB9302		
- Noções básicas dos estudos semânticos: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores.							
<b>LSB9042</b>	<b>Semântica da Libras</b>	Ob	72	4	LSB9166		
- Introdução aos estudos das regras, princípios e processos que regem a estrutura das frases, especificamente a ordem das palavras, com foco nas línguas de sinais. Introdução aos princípios gerais de teorias de sintaxe formalistas e funcionalistas e as aplicações das teorias para as línguas de sinais. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. Os símbolos e imagens esquemáticas. A estrutura das sentenças.							
<b>LSB9043</b>	<b>Sintaxe da Libras</b>	Ob	72	4	LSB9162		
- Cultura surda: conceito. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Identidade cultural. Contato surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais: Línguas de Sinais, História cultural, Literatura surda, política surda, resistência surda, pedagogia surda.							
<b>LSB9045</b>	<b>Estudos Surdos</b>	Ob	108	6			
- Língua e sociedade e a comunidade surda. Preconceito linguístico geral e em relação às línguas de sinais. Contato linguístico: Libras e Língua Portuguesa. Pidgins e crioulos: as línguas caseiras, a Língua de sinais internacional, as línguas de sinais. A Libras como língua de herança.							
<b>LSB9047</b>	<b>Sociolinguística da Libras</b>	Ob	72	4	LSB9165		





**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

#### 5º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
<p>- Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>							
<b>LSB9051 Seminário de Pesquisa</b>	Ob	72	4	LSB9104			
<p>- Visão introdutória do objetivo da Psicolinguística dentro de um paradigma interdisciplinar entre a Psicologia e Linguística. Psicolinguística no contexto das ciências: Histórico, objetivo de estudo e campo de atuação da psicolinguística. O que constitui o conhecimento da linguagem? Questão central na teoria linguística: fenômeno linguístico em termos de dados primários (linguística descritiva) com base em produções de falantes nativos de várias línguas, inclusive de línguas de sinais; e fenômeno linguístico com base em estudos experimentais. A relação entre construção teórica e estudos experimentais para compreensão da estrutura da língua, com foco na Libras.</p>							
<b>LSB9052 Psicolinguística da Libras</b>	Ob	72	4				
<p>- Diferentes tipos de produção literária em sinais: o conto, as piadas, as poesias. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. A estrutura e funções de literatura surda e sinalizada. Os contextos e origens de literatura surda e sinalizada.</p>							
<b>LSB9054 Literatura Surda</b>	Ob	72	4				
<p>- Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Uso de diferentes procedimentos técnicos de tradução.</p>							
<b>LSB9057 Prática de Tradução I</b>	Ob	72	4	LSB7073			
<p>- Funções da Linguagem. Tipologia textual. Gêneros Textuais. Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.</p>							
<b>LSB9058 Português I</b>	Ob	72	4	LSB7065			



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

#### 6º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
- Estudo e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas relevantes à análise do discurso, privilegiando a análise de diferentes gêneros e registros em contextos sociais cotidianos e institucionais com foco específico nas línguas de sinais. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais, incluindo: tomada de turno, estruturas gramatical e léxico, unidades e níveis de organização textual, coesão, coerência e intertextualidade e sua relação com diferentes contextos socioculturais.							
<b>LSB9061 Análise do Discurso da Libras</b>	Ob	72	4				
- A língua de sinais como expressão cultural de diferentes grupos sua padronização e escrita. A escrita como referencial para a aquisição da língua. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. A representação da sinalização e da especialização na escrita sinais.							
<b>LSB9063 Libras Escrita II</b>	Ob	72	4	LSB9112			
- Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita e de reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado.							
<b>LSB9067 Português II</b>	Ob	72	4	LSB7075			
- Teorias da tradução literária. O texto literário em suas especificidades com vista à tradução. A tradução literária no Brasil. A autoria na tradução. Paratexto da obra traduzida. Notas do tradutor. Gênero e forma literária. Tradução e literatura comparada.							
<b>LSB9068 Tradução Literária</b>	Ob	72	4				
- As características dos diversos contextos de saúde em que os tradutores e os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Prática tradutória e interpretativa voltada ao âmbito da saúde.							
<b>LSB9069 Prática de Interpretação II</b>	Ob	72	4				



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

#### 7º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
- Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. O processo de constituição dos Direitos Humanos. Os documentos fundadores como resultados sócio-históricos. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. O Direito das Pessoas com Deficiência e a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Educação Ambiental e Sustentabilidade							
<b>LSB9071</b>	<b>Direitos Humanos e Sustentabilidade</b>	Ob	72	4			
- Princípios de comunicação da língua e seu uso dentro de diferentes contextos. Deixis. Referência em Línguas de Sinais.							
<b>LSB9072</b>	<b>Pragmática da Libras</b>	Ob	72	4			
- As características dos contextos jurídicos em que os tradutores e os intérpretes de língua de sinais atuam e suas demandas. Prática tradutória e interpretativa voltada ao âmbito jurídico.							
<b>LSB9075</b>	<b>Prática de Interpretação III</b>	Ob	72	4	(LSB7080 ou LSB9171 ou LSB9172 ou LSB9173 ou LSB9174)		
- Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais. Produção de Relatório de Estágio.							
<b>LSB9076</b>	<b>Estágio em Tradução e Interpretação da Língua de Sinais</b>	Ob	144	8			



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

### 8º Semestre

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
<b>LSB9086 Prática de Interpretação IV</b>	Ob	72	4				
- A Tradução Audiovisual e as características da interpretação em contextos de conferência, suas demandas e singularidades. Prática tradutória e interpretativa voltada à interpretação de conferências e à Tradução Audiovisual.							
<b>LSB9087 Terminologia e Tradução</b>	Ob	72	4				
- Introdução à terminologia. Inter-relação entre terminologia e a tradução. Fontes de informação terminológica. Documentação. Terminografia.							
<b>LSB9088 Prática de Tradução II</b>	Ob	72	4				
Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. Tradução e Tecnologia. A atividade de revisão em tradução. Crítica de Tradução.							
<b>LSB9089 Trabalho de Conclusão de Curso</b>	Ob	72	4		(LSB7090 ou LSB9176)		
- Métodos, técnicas e normas para o desenvolvimento da pesquisa científica. Defesa do trabalho por meio de uma banca avaliadora.							

### Rol de Ações de Extensão

Para efeitos de integralização curricular, o estudante deverá cumprir ao longo do curso 360h-a (300horas) em ações de extensão, das quais no mínimo 72h-a deverão ser cursar em cada uma das modalidades de ações de extensão (Projetos, Cursos e Eventos).

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
<b>LSB9083 Atividades de Extensão como Componente Curricular (EXT 360h-a)</b>	Ob	360	20				
- Compreende projetos, eventos e atividades que apresentam inserção da comunidade. A aplicação dos conhecimentos na vida das pessoas. A implicação dos conhecimentos acadêmicos na sociedade. A interação efetiva entre a universidade e as pessoas que estão implicadas na formação dos professores de Libras.							



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**  
Pró-Reitoria de Graduação  
Departamento de Administração Escolar

### CURRÍCULO DO CURSO

Curso: 715 - EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado  
Currículo: 20202

**Habilitação: Bacharelado em Letras, habilitação em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**

### Rol de Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento

Para efeitos de integralização curricular, o estudante deverá cumprir 240h-a (200horas) de atividades teórico práticas a serem distribuídas pelo próprio estudante, preferencialmente, ao longo das seis primeiras fases curso, conforme a Política das Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento prevista pelo curso.

Disciplina	Tipo	H/A	Aulas	Equivalentes	Pré-Requisito	Conjunto	Pré CH
<p>- Compreende atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica.</p>							
LSB9081	Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento	Ob	240	13			

#### Observações

Resumo da Carga Horária para Integralização Curricular

- Disciplinas Obrigatórias: 2628 horas-aula (2190 horas)
- Trabalho de Conclusão de Curso Obrigatório: 72horas-aula (60 horas)
- Estágio Obrigatório: 144 horas-aula (120 horas)
- Extensão Obrigatória: 360 horas-aula (300 horas)
- Atividade Teórico Prática de aprofundamento Obrigatório: 240 horas-aula (220 horas)
- Total para Integralização do Curso: 3444 horas-aula (2870 horas)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.

- Para efeito de integralização curricular, os alunos devem cumprir uma carga horária de 144h-a (120h) em estágio obrigatório na disciplina de Estágio em Tradução e Interpretação de Libras, conforme regulamento próprio do Curso. Portaria 202/PROGRAD/2021.

ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICA dDE APROFUNDAMENTO

- Para efeito de integralização curricular, os alunos devem cumprir uma carga horária mínima de 240h-a (200h) em Atividades Teóricas Práticas de Aprofundamento, devendo sua realização ser distribuída pelo próprio aluno, preferencialmente, ao longo das seis primeiras fases do curso. A validação das atividades será feita, conforme regimento interno do curso. Portaria nº202/PROGRAD/2021.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIAS.

Para efeitos de integralização curricular, o estudante deverá cumprir ao longo do curso 360h-a (300horas) em ações de extensão, das quais no mínimo 72h-a deverão ser cursar em cada uma das modalidades de extensão (Projetos, Cursos e Eventos). Portaria nº28/2024/PROGRAD.

**Legenda:** Tipo: Ob=Disciplina Obrigatória; Op=Disciplina Optativa; Es=Estágio; Ex=Extracurso; H/A=Hora Aula Equivalente; Disciplina equivalente; Conjunto: Disciplinas que devem ser cursadas em conjunto